

TAMMY CONDON

# BDSW

Una Biblioteca para el Mundo





## Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana

Uma tecnologia de ponta, a provisão de Deus e uma equipe colaborativa global com uma ampla gama de disciplinas resultaram em uma história de inovação e de preenchimento da lacuna entre aqueles com recursos abundantes e aqueles com poucos.

Entregando ferramentas necessárias para locais remotos em uma variedade de idiomas e formatos, esta é a história da Biblioteca Digital Wesleyana de Santidade. Comprometendo-se com a sua requerida liderança estratégica de desenvolvimento, iniciativa ousada, risco, e a mão de Deus.



Missões Nazarenas Internacionais

ISBN 978-1-56344-846-1



9 781563 448461

# **BDSW**

Uma Biblioteca para o Mundo

**2017/18 MNI**  
**RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO EM MISSÕES**

---

---

**LIVROS**

**BDSW**

*Uma Biblioteca para o Mundo*  
*por Tammy Condon*

**TESTEMUNHA**

*Olhando a Partir de Uma Sociedade Opressiva*  
*por Gusztinné Tulipán Mária*

**VIVENDO LADO A LADO**

*Servindo o Povo de Cactus, Texas*  
*por Jenni Monteblanco*

**MURSI**

*Alcançando os não alcançados na Etiópia*  
*por Howie Shute*

# BDSW

Uma Biblioteca para o Mundo

POR  
TAMMY CONDON



**Missões Nazarenas Internacionais**

Copyright © 2017  
Nazarene Publishing House  
ISBN 978-1-56344-846-1

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio – por exemplo: eletrônico, fotocópia, gravação – sem uma permissão prévia por escrito pelo editor. A única exceção são breves citações em revisões impressas.

Design da capa: Juan Fernandez  
Design interior: Darryl Bennett

Tradução por  
Joyce L. Tempel  
Ágatha Cristian Heap

# DEDICAÇÃO

Este livro é dedicado a cada pessoa que esteve disposta a deixar de lado a sua agenda e colaborar. Ele é dedicado aos pastores, estudantes e professores que ainda não têm recursos suficientes para os trabalhos aos quais Deus os chamou. É, como a própria Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana (BDSW), dedicado àqueles que estão nos lugares onde a igreja ainda não está, onde a tecnologia não pode chegar e onde os recursos nas línguas do povo não existem. Como a BDSW, este livro é escrito com a esperança de que um dia os recursos existirão, a tecnologia alcançará e a igreja se estenderá até os lugares mais escuros da terra... que o mundo inteiro venha a conhecer.





# ÍNDICE

Prólogo.....	9
Prefácio.....	12
Introdução.....	13
Capítulo 1	
Uma biblioteca para pastores.....	15
Capítulo 2	
Os livros que precisamos não existem.....	23
Capítulo 3	
Pode a igreja produzir uma biblioteca eletrônica?.....	31
Capítulo 4	
Você quer que ela faça o quê?.....	41
Capítulo 5	
Você me ganhou com “É evangelístico”.....	51
Capítulo 6	
Por favor – não deixe isso falhar.....	59
Capítulo 7	
Colaboração – uma nova maneira de trabalhar juntos.....	65
Capítulo 8	
Repositórios institucionais – Mudando a educação, evangelismo e biblioteconomia.....	77
Capítulo 9	
Além da biblioteca da nossa igreja – uma biblioteca para o mundo.....	85
Reação.....	91
Apêndice.....	96
Notas.....	97

# **SOBRE A AUTORA**

Tammy Condon é diretora administrativa da Junta Internacional de Educação (JIE) da Igreja do Nazareno. Ela possui Doutorado em Filosofia da Educação, com especialização em liderança para o ensino superior, Mestrado em Divindade pelo Seminário Teológico Nazareno e é pastora ordenada pela Igreja do Nazareno. Os projetos da JIE liderados por Tammy incluem liderar a equipe de desenvolvimento da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana.

# PRÓLOGO

A Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana (BDSW) – primeiramente identificada como “Livros para Pastores”, o Projeto do 90º aniversário da MNI (Missões Nazarenas Internacionais) em 2005 – é um dos projetos mais abençoados por Deus que eu já vi na Igreja do Nazareno. Para apoiar esta incomparável oportunidade de um impacto global nos ministérios da igreja, todas as entidades da igreja uniram suas mãos e corações – Junta de Superintendentes Gerais, Junta Internacional de Educação (JIE), Desenvolvimento Global do Clero, Missão Global, Casa Nazarena de Publicações, Juventude Nazarena Internacional, Ministérios de Escola Dominical e Discipulado Internacionais e Missões Nazarenas Internacionais.

Por que esse apoio incrível? Porque todos sabem que quanto mais equipado o clero for, mais eficazmente ele evangelizará os perdidos e discipulará os crentes.

A Igreja do Nazareno tem sido admirada por seus esforços em educar e equipar cuidadosamente seus ministros. Assim, a BDSW fornece conhecimento e coerência wesleyana de santidade a uma igreja global em rápido crescimento.

O primeiro esforço do projeto foi colocar uma biblioteca básica nas mãos de pastores – muitos dos quais não tinham um único livro. Com um conjunto monumental de metas, o Escritório Global

da MNI, com ideias criativas de um comitê de planejamento de base da MNI e representantes da JIE, forneceu itens informativos e inspiradores para distritos Nazarenos, igrejas, faculdades e universidades, para participarem de um projeto inesquecível.

A Escritura Sagrada dada por Deus para guiar o projeto foi 1 Timóteo 6:17-19, NVI: “Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida”.

Até a presente redação, \$ 2,6 milhões de dólares americanos foram doados a este projeto. *A Deus seja a glória!*

O apoio ao projeto continua há mais de uma década após o seu início. Instruções para como participar estão na seção “Reação” do livro.

Eu quero agradecer pessoalmente a cada líder que respondeu a este projeto de mudança para o Reino, o qual foi definitivamente colocado por Deus nos seus corações. E também agradecer a cada pessoa e igreja que continuarão a doar para que estudantes, pastores e líderes ainda vindouros se beneficiem.

No desenvolvimento da BDSW, para o espanto de todos, as capacidades de comunicação digital e recursos surgiram como o sol da manhã. Deus enviou Tammy Condon, altamente treinada em teologia e tecnologia, para dirigir o projeto global. Ela teve a visão de expandir os parâmetros para muitas línguas, para o engajamento de instituições globais de ensino superior, para a inclusão dos recursos

wesleyanos de santidade dos mais respeitados autores e para a disponibilidade da biblioteca a outras denominações.

No livro *BDSW – Uma Biblioteca para o Mundo*, você conhecerá a bênção de Deus no projeto do 90º aniversário da MNI e seus resultados surpreendentes através da BDSW. E a história continua!

Nina G. Gunter  
Superintendente Geral Emérita  
Igreja do Nazareno,  
Ex-Diretora Global da MNI

# PREFÁCIO

Estou escrevendo este livro em nome de uma equipe. Há pontos na história quando ela soará de outra maneira. Eu sou apenas a contadora da história. Por causa do meu trabalho, sou abençoada em trazer uma perspectiva única para o projeto conhecido como BDSW. Mas não é meu projeto; é da igreja. O que se segue é a história de uma equipe, tecnologia e o tempo certo reunidos através da missão de Deus e somente por Sua provisão.

# INTRODUÇÃO

Esta é a história de um tipo diferente de projeto missionário – não tem cabanas de lama e cobras ou edifícios e cercas. Não há anedotas de fugas da prisão, malária ou ensinamentos sob a sombra de uma árvore.

Esta é uma história de tecnologia de ponta, da provisão de Deus e colaboradores globais de uma ampla gama de disciplinas. É uma história de inovação, visão e parceria que estabelece uma ponte entre aqueles que têm recursos abundantes e aqueles que quase não têm. Mais do que isso, é uma história sobre a entrega dos mais novos recursos para todas as áreas ao redor do globo. É uma história sobre equipar educadores, preservar arquivos e preparar pastores e líderes na preparação de discípulos para uma denominação em crescimento.

Esta é a história de líderes sonhando mais alto do que qualquer uma de suas entidades poderia tornar realidade. Eles imaginavam algo maior do que sua perícia e além do alcance de qualquer um que planejava fazer as coisas individualmente – até chegando ao ponto de quebrar regras para colaborar além dos limites estabelecidos.

Esta é a história do que acontece quando líderes preparam a mesa e convidam profissionais para trazerem os seus conhecimentos especializados para responder à ideia de um grande sonho:

- Especialistas de diversas áreas;
- Especialistas que amam a igreja, que sonham para o Reino e que servem através de suas áreas de especialidade;
- Especialistas que, pela primeira vez, têm a oportunidade de se sentarem à mesa com líderes da igreja e compartilharem uma visão sobre a missão de prover recursos para uma comunidade global.

Esta é a história da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana ([www.whdl.org](http://www.whdl.org)). É um projeto missionário diferente de qualquer outro. Comprometer-se no desenvolvimento da BDSW exigiu liderança estratégica, uma iniciativa ousada, riscos e a mão de Deus. Nas páginas seguintes, compartilharemos as histórias de pessoas, provisões e promessas por trás de uma notável ferramenta para a igreja.

Junte-se a nós em uma viagem através de uma história missionária diferente de qualquer outra que você já leu.



Equipe inicial de desenvolvimento da BDSW 2012 e a Força Tarefa  
de *Livros para Pastores*



# CAPÍTULO 1

## Uma biblioteca para pastores

Nina Gunter, diretora global de Missões Nazarenas Internacionais (MNI), colocou-se diante de presidentes distritais da MNI e outros líderes na Conferência de Liderança Distrital da MNI da Região Sudeste dos EUA, em outubro de 2003. Ela explicou que a MNI estava preparando-se para celebrar 90 anos de serviço à Igreja do Nazareno. Durante 90 anos, a bandeira da MNI tinha sido levantada para educar a igreja a respeito de sua missão e para levantar fundos para cumprir essa missão. Por 90 anos, a MNI tinha sido a voz de missões na igreja.

A diretora de longa data da MNI explicou a importância do projeto do 90º aniversário. Seria um projeto em colaboração com o ensino superior nazareno. Então Gunter, corajosamente, prometeu: “Vamos fornecer livros aos pastores e estudantes que se preparam para a ordenação em todo o mundo!” Suas palavras ecoaram em nossas almas e desafiaram os nossos corações.

A iniciativa *Livros para Pastores – Ferramentas para o Ministério* foi lançada com um vídeo descrevendo quantos pastores e

estudantes nazarenos em todo o mundo não tinham acesso a recursos básicos necessários para se prepararem para o ministério e liderarem uma congregação. Os pastores precisavam de livros e a MNI iria liderar a igreja no fornecimento de bibliotecas. O objetivo era simples: fornecer bibliotecas para 7.000 pastores ao redor do mundo, avaliada em aproximadamente \$500 dólares americanos cada. Para alcançar a meta, as igrejas foram desafiadas a dar \$7.00 dólares americanos por participante nos cultos das manhãs de domingo (ou o equivalente na moeda de seu país). Seria o maior projeto realizado na história da MNI.

*Livros para Pastores – Ferramentas para o Ministério* foi um projeto ambicioso. Foi um projeto imponente. Foi um projeto inspirado com a líder certa liderando um grupo apaixonado de arrecadadores de fundos para missões.

Mais tarde, esses líderes da MNI se lembraram da voz decidida de Nina Gunter reverberando através do salão: “Vamos dar uma biblioteca aos pastores”. Acompanhando essa declaração estava a imagem dolorosa do vídeo que queimava em nossas mentes, uma imagem de um pastor africano em pé, perto de uma estante de livros quase vazia.

O gigante diminuto da MNI sentou-se e líderes apressaram-se até o palco prontos para incentivar as suas igrejas e armados com perguntas. Podemos obter uma lista dos livros? Se as pessoas quisessem doar livros da lista, poderíamos enviar os livros para a sede internacional da Igreja do Nazareno em Kansas City, Missouri, EUA? Isso contaria? Isso ajudaria?

Esses líderes da MNI ouviram o que os outros ao redor do mundo ouviriam em encontros consecutivos: o apelo apaixonado

da sua líder chamando-os para a ação – para mudar o mundo, fornecendo bibliotecas para pastores. Naquele dia, era incompreensível para muitos quando nos disseram que ainda não havia uma lista de livros, que as regiões criariam listas para os seus contextos. Alguns livros nem sequer existiam. No entanto, não fomos desencorajados pela falta de especificidades.

Líderes inspirados retornaram aos seus distritos para definir como cumprir a meta para a oferta dos *Livros para Pastores*. Em resposta, eles foram criativos, apaixonados e bem-sucedidos.

Foi um prazer assistir a esta diretriz. Meu nome é Tammy Condon. Na época, eu era a presidente da MNI do Distrito de Mississippi (agora parte do Distrito MidSouth). Voltando para casa depois da conferência, eu estava determinada a responder ao clamor e conduzir minhas igrejas ao sucesso. Pouco eu sabia que estava começando uma viagem que literalmente mudaria a minha vida e a educação superior nazarena e afetaria as missões nazarenas no futuro. É uma alegria poder compartilhar esta história, porque eu estava lá em cada passo deste caminho.

O Conselho da MNI do Distrito de Mississippi transformou milhares de garrafas de plástico verdes em cofrinhos com rótulos explicando o projeto *Livros para Pastores – Ferramentas para o Ministério*. O Distrito, junto com muitos



Pastor Gilbert Bakasa próximo a sua biblioteca

outros, quebrou recordes naquele ano levantando fundos para livros para pastores. Garrafas, caixas e sacos de moedas foram acoplados com grandes doações para o projeto. As pessoas entenderam a importância de recursos para pastores e viram como as suas contribuições fariam a diferença na divulgação das Boas Novas.

Em toda a denominação, as pessoas trouxeram ofertas, porque não podiam imaginar-se sentadas sob a pregação de um pastor que não dispunha de recursos adequados. Um pastor com uma biblioteca pessoal é uma visão firmemente entrelaçada nas expectativas de muitas pessoas. A imagem de um pastor com uma estante vazia perturbou e motivou muitas pessoas ao redor do mundo. Quando as ofertas vinham, os líderes de MNI imaginavam que as prateleiras da estante de um pastor começavam a se encher.

Até o momento, a oferta do aniversário de 90 anos da MNI levantou \$ 2,6 milhões de dólares, oferecendo mais bibliotecas aos pastores, centros distritais e instituições nazarenas do que o que havia sido previsto.

Perto do fim da primeira fase da iniciativa *Livros para Pastores*, o missionário Bob Woodruff relatou à força-tarefa de *Livros para Pastores* que, devido à cuidadosa administração e colaboração criativa, o objetivo inicial de fornecer bibliotecas a 7.000 pastores já tinha sido em muito excedido

### *Resultados da Fase Um por Região*

<i>Região</i>	<i>Pastores Auxiliados</i>	<i>Idiomas Representados</i>
África	5,388	20
América do Sul	3,786	2
Eurásia	3,298	36
Mesoamérica <sup>1</sup>		
México/ América Central	2,432	4
Caribe	905	3
Ásia-Pacífico	2,150	6
EUA/Canadá	1,000	3
<b>TOTAL</b>	<b>18,959</b>	

Essa é a história em números. No entanto, o missionário Gary Sidle na Área Central da África enviou uma de muitas histórias sobre o efeito que esses recursos tiveram no Departamento de Literatura Nazarena em Lusaka, Zâmbia. Lá, o projeto aumentou o potencial na Zâmbia e na África Central ao permitir que a Igreja do Nazareno criasse e formasse uma equipe de literatura maior, incluindo tradutores, editores, pessoal de entrada de dados e revisores. Isso aumentaria a capacidade do departamento de literatura para produzir uma série de opções de literatura no futuro. A longo prazo, o projeto permitiria que materiais de qualidade fossem acessíveis e disponíveis em toda a área. Gary disse que este seria um grande passo a frente, enquanto a igreja continuava a crescer em um ritmo acelerado e enquanto a demanda por boa literatura de santidade permanecia elevada.

Ao mesmo tempo em que Gary comemorava o avanço, ele também lamentava uma necessidade ainda maior: “A criação de vários títulos em várias línguas é uma aventura emocionante para a igreja... Nossa visão para o futuro é que mais escritores africanos surjam e criem mais livros didáticos e outros escritos relacionados que possam ser usados no treinamento e desenvolvimento da igreja na África”.

Em seu relatório, Woodward esclareceu o que seria ecoado em muitos outros relatórios durante a Fase Um: a rápida expansão da igreja internacional quase dobrou o número de pastores e estudantes que precisavam de recursos. Com o crescimento contínuo da igreja e com Deus chamando mais pessoas para se prepararem para o ministério, precisávamos de um conjunto crescente de recursos para que o projeto fosse um sucesso a longo prazo.

Quando entramos na Fase Dois, antecipamos um impacto ainda maior para o Reino, mas os relatórios também indicavam enormes lacunas e realidades de longo prazo que teriam de ser abordadas.

Bruce Nuffer, diretor de marketing da Casa Nazarena de Publicações (NPH) em Kansas City, e outros na NPH, podiam ver o projeto sendo estrangulado a longo prazo pelo custo de impressão, envio e armazenamento de livros. Eles calcularam: “Se começarmos com o sonho de colocar uma biblioteca de livros físicos nas estantes de cada pastor na denominação e fazer alguns cálculos simples, tudo se torna claro, muito rapidamente. Para começar, pegue o que custa para traduzir um livro e, em seguida, multiplique por quantas línguas queremos enviar o recurso para as áreas... digamos 40. Bem, agora já estamos nos milhões de dólares só para fazer um único livro”.

Bruce, como outros, foi rápido em apontar que o nosso maior obstáculo na publicação de recursos não era o alto preço, era que – para tantas línguas e contextos, especialmente onde a igreja estava apenas entrando ou ainda não havia entrado – muitos dos recursos básicos não existia. Os livros ainda precisavam ser escritos por escritores teologicamente treinados que pudessem escrever a partir do contexto da área.

Joshua Williams, um missionário nazareno que atua na equipe de TI Global, nos informou outra questão acerca dos livros impressos – eles podem perecer devido aos seus componentes. Por exemplo, no clima de Fiji, um livro durará na prateleira aproximadamente dois anos antes de apodrecer. Nenhum controle de umidade pode aliviar isso. Acrescente a isso o número de pequenas escolas e centros de treinamento em áreas remotas onde, por causa de suas localizações, é quase impossível entregar materiais impressos. Tais desafios tornaram necessário encontrar maneiras de entregar recursos num formato diferente ao de um livro impresso. Só então os pastores nazarenos poderiam receber a educação de qualidade esperada.

Do ponto de vista acadêmico, Dean Blevins, professor do Seminário Teológico Nazareno e coordenador de educação regional dos EUA/Canadá, observou a princípio os padrões de publicação, expedição e armazenamento do projeto *Livros para Pastores* à distância. Como editor da *Didache*<sup>2</sup>, uma revista acadêmica *online*, Dean foi um precoce adaptador da tecnologia e viu novas tendências no mundo acadêmico que poderia melhorar a abordagem da igreja para entregar recursos aos pastores em todo o mundo. Até este ponto, *Livros para Pastores* era relacionado a materiais impressos, um modelo de “comprar em massa e distribuir”. Dean disse: “Tem que haver uma resposta eletrônica para isso”.

A perspectiva das instituições acadêmicas através de Dean – e seu desenvolvimento de repositórios institucionais<sup>3</sup> e revistas *online* o ajudaram a entender que o próximo passo precisaria ser um banco de dados de recursos acadêmicos para servir o ensino superior nazareno. Muito cedo, ele e outros perceberam que a ideia não era empobrecida por causa da falta de desejo, mas a falta de habilidade para criar um sistema efetivo de entrega global.

Dean estava empenhado em ajudar a força tarefa do *Livro para Pastores* a entender o potencial de uma solução digital para perpetuar o programa. Ele, juntamente com uma série de outros, assumiu riscos ousados para construir um novo banco de dados de recursos desesperadamente necessários e compartilhá-lo com a igreja global.



# CAPÍTULO 2

## Os livros que precisamos não existem

A primeira década do Projeto *Livros para Pastores* testemunhou enormes inovações no mundo editorial. A Internet mudou a forma como olhávamos para os recursos, sua distribuição e como os acessávamos. No lançamento da iniciativa em 2004, os livros eletrônicos estavam apenas começando a ser oferecidos por alguns editores. Alguns relatórios mostravam, apenas 10 anos mais tarde, que por volta de 35 por cento dos livros adultos de ficção e não ficção vendidos nos Estados Unidos estavam em formato eletrônico.<sup>4</sup>

Na primeira década de *Livros para Pastores*, a força tarefa estava apenas começando a entender a realidade do que haviam suscitado há muito tempo. O custo da impressão tradicional seria doloroso e ineficiente. No entanto, seu compromisso de suprir as crescentes necessidades de uma crescente população de ministros, aprofundou-se. À medida que as histórias chegavam dos campos e eles aprendiam novos modelos de publicação, a força tarefa foi inspirada a criar sistemas mais ágeis.

Havia mais uma realidade: a da desigualdade. Dean Blevins relata uma epifania em uma conferência em 2000. Ele estava no campus do *Nazarene Theological College* em Muldersdrift, África do Sul (perto de Joanesburgo). Durante uma pausa na conferência, Dean foi até a biblioteca.

Eu fiquei realmente deprimido. Quero dizer, eu estava [ensinando] na *Trevecca Nazarene University*<sup>5</sup> na época. Foi antes de termos construído nossa nova grande biblioteca, mas a qualidade dos recursos [que o *Nazarene Theological College*] tinha era tão pobre. E, a partir daquele dia, fiquei profundamente impressionado com os limites dos recursos a nível mundial.

Não muito tempo depois, Dean foi abordado pelo então professor do STN, Al Truesdale, para acompanhar uma revista acadêmica revisada por especialistas chamada *Didache*, originada para fornecer recursos para escolas globais. Al descreveu-a como uma maneira de adquirir artigos e possivelmente traduzí-los para que as faculdades nazarenas ao redor do mundo pudessem ter materiais eletrônicos. Dean também sonhava em ter acadêmicos em ambientes globais escrevendo para informar a Igreja do Nazareno ao redor do mundo. *Didache* tornou-se um importante recurso acadêmico *online* para o ensino superior nazareno.

A força tarefa identificou três realidades chave que precisavam ser abordadas antes que pudéssemos prosseguir:

- O número de ministros nazarenos crescia rapidamente a nível global.

- À medida que a igreja se movia para novas áreas e línguas do mundo, os recursos mais necessários ainda não existiam.
- O processo de publicação, tal como existia na época, era muito caro e ineficaz para satisfazer as necessidades.

## **O aumento do número de ministros**

Joshua Williams experimentou a necessidade de ministros treinados em primeira mão,

Uma das coisas que vemos no campo missionário que é absolutamente incrível é o movimento de plantação de igrejas. Essas igrejas são plantadas com o impulso de plantar outras igrejas o mais rápido possível – está dentro de seu DNA. Há igrejas que plantam igrejas que plantam igrejas. Estes são movimentos fantásticos onde podemos ter uma centena de novas igrejas em um mês acontecendo em todo o mundo ... incrível, crescimento incrível.

Joshua também acrescentou que uma vez que você alcança várias gerações, os líderes dessas igrejas muitas vezes não foram treinados ou bem discipulados. É essencial dispor de recursos para ajudar a moldá-los teologicamente e eclesialmente. Ao fazê-lo, as igrejas continuarão a ser espiritualmente saudáveis.

Por esta razão, a Igreja do Nazareno desenvolveu um curso estratégico de estudo para pastores. Para ser ordenado, cada pastor deve completá-lo. A iniciativa *Livros para Pastores* foi concebida como um meio de fornecer recursos para pastores no processo do curso de estudos, preparando-os para a ordenação em qualquer lugar do mundo.

No início da iniciativa, o objetivo de alcançar recursos para 7.000 ministros parecia razoável. Era um objetivo grande naquele tempo. No entanto, na década entre 2004 e 2014, a Igreja do Nazareno acrescentou 1.492.950 novos membros e 16.835 novas igrejas globalmente.

Em 2004, a Igreja do Nazareno tinha 21.551 ministros licenciados e ordenados. Em 2014, esse número havia aumentado para 27.702. Se os *Livros para Pastores* continuasse a fornecer recursos aos pastores, especialmente àqueles que se preparavam para a ordenação, precisávamos multiplicar os recursos exponencialmente.

Acompanhar a demanda constituiu um desafio para as instituições educacionais. Alan Shrock, diretor de tecnologia da informação, garantia de qualidade e serviços de biblioteca para a *European Nazarene College* (EuNC) em Büsingen, na Alemanha<sup>6</sup> descreveu a realidade única de sua instituição. Como uma instituição teológica que trabalha com o curso de estudos e a formação de pastores, o EuNC precisa de materiais tanto para os atuais alunos pastores como para os graduados. Há uma grande preocupação para com os ex-alunos que são ordenados e estão no campo.

As instituições nazarenas estão sempre procurando literatura disponível, especialmente em formato eletrônico, para apoiar as escolas descentralizadas. Por exemplo, a EuNC tem centros de aprendizagem em 38 locais. Os estudantes do EuNC não estão em um lugar onde eles têm acesso a uma biblioteca da faculdade. Ter recursos digitais é fundamental.

### **Novas Áreas Mundiais, Culturas e Idiomas**

À medida que a Igreja do Nazareno se move para novas áreas do mundo, culturas e idiomas, somos constantemente confrontados

com a necessidade de recursos, muitos dos quais não existem, especialmente em áreas onde a igreja está entrando ou onde ainda não chegou.

Entre 2004 e 2014, a Igreja do Nazareno entrou em 11 novas áreas do mundo (2 delas sendo áreas de acesso criativo<sup>7</sup>), o que nos levou a repensar a forma como entregamos recursos. Ao mesmo tempo, começamos a trabalhar com pessoas em 35 novos grupos linguísticos.

Essas novas áreas exigem literatura e material de treinamento pastoral que se encaixem no contexto do ministério. Em alguns casos, a literatura pode ser adaptada ou traduzida. No entanto, à medida que nos movemos para áreas mais difíceis de alcançar, aprendemos a necessidade de recursos que simplesmente não existem e não podemos simplesmente fazer com que materiais de uma outra fonte “funcionem”. Devido a enormes lacunas culturais, a tradução de recursos para tais contextos torna-se ineficaz, então a real necessidade é desenvolver escritores de dentro dessas culturas e distribuir seus escritos de forma eficiente.

Bonnie Perry, diretora editorial da *Beacon Hill Press*,<sup>8</sup> entende apaixonadamente a necessidade de escritores globais à medida que a NPH atende às necessidades de publicação da igreja global no século XXI. Ela acredita que a contribuição maior e mais ampla da NPH é a de estar disposta a encontrar formas de disponibilizar a propriedade intelectual para pessoas que precisam desesperadamente dela e de convidar essas pessoas para a conversa da publicação. “A NPH quer ajudar a facilitar a conversa teológica global”, diz Bonnie. “Muitos estudiosos e pensadores em todo o mundo precisam e merecem uma plataforma. Se a *Beacon Hill Press* puder ajudar a fornecer tal plataforma, essa será uma contribuição única”.

A chave para destravar o treinamento a longo prazo de líderes e o discipulado dos crentes em qualquer contexto é escrever materiais que se conectarão com os idiomas e culturas dos leitores ou aprendizes dentro de um contexto. Para desenvolver escritores, que são teologicamente treinados e têm habilidades de escrita, será exigido tempo e investimento da igreja.

### **Um processo de publicação caro e ineficaz**

Quando a força tarefa de *Livros para Pastores* começou o seu trabalho, o modelo tradicional era publicar e imprimir livros, armazená-los até serem distribuídos e depois enviá-los para locais finais. A impressão de livros nas regiões reduziu significativamente os custos de produção e de transporte e, em alguns casos, permitiu uma distribuição mais eficiente. Ainda assim, os custos de publicação permaneceram elevados. O modelo tradicional não poderia ser sustentado a longo prazo.

Neste ponto, a indústria começou a fazer mudanças tectônicas que abalaram o mundo editorial desde o seu núcleo.

Mark Brown, presidente executivo da NPH (então vice-presidente), estava contemplando outra questão relacionada a uma igreja global que precisa de recursos em vários idiomas. Depois que os contratos foram emitidos para um terço do comentário *New Beacon Bible Commentaries* (NBBC), Mark percebeu que a NPH precisava abordar o projeto de uma maneira diferente – enfrentando os desafios de entrar na era digital e trabalhar com traduções. A NPH já havia concedido permissão para a tradução de um número selecionado de volumes em árabe, romeno e algumas outras línguas. No entanto, a obtenção de permissões para esses primeiros volumes deixou claro a Mark que eles precisavam mudar os processos. Ele disse:

A fim de tornar os novos comentários disponíveis à Igreja para a perpetuidade, era importante que a denominação possuísse o conteúdo. Renegociamos os contratos com esse fim em mente. Por causa desta previsão, eventualmente o NBBC estará disponível para tradução em qualquer idioma.

Este plano incluiria também afixá-los na BDSW quando chegasse o tempo. A força tarefa sabia que precisávamos de uma nova ideia – um novo caminho a prosseguir – um novo sistema para a entrega de recursos.





# CAPÍTULO 3

## Pode a igreja produzir uma biblioteca eletrônica?

A força tarefa de *Livros para Pastores* discutiu o melhor uso dos fundos restantes à medida que passavam para a segunda fase da iniciativa. Os antigos modelos de produção e distribuição não criariam um clima de treinamento global do clero que formasse a esperada igreja. Novas soluções de distribuição eram necessárias por meios que estavam apenas começando a serem imaginados ou ainda não eram imaginados. Naqueles dias, uma das perguntas mais difíceis que a força tarefa fez foi: “Podemos construir uma biblioteca eletrônica?” e “Isso é mesmo possível – para a igreja?”

A BDSW não foi a primeira tentativa da igreja em produzir uma biblioteca eletrônica. O missionário Scott Stargel, que atua em Publicações Nazarenas Globais (PNG), estava cético. “Nós já andamos por este caminho antes. Tentativas em criar algo como a BDSW tinham sido feitas por anos, mas haviam falhado.”

Em 2006, o diretor da PNG David Hayse e Scott começaram a explorar as possibilidades de promover materiais sem ser na língua

inglesa, em forma não impressa em todo o mundo. Em 2007, PNG criou um conjunto de requisitos funcionais para um *website* para materiais sem ser na língua inglesa. O primeiro *website* foi criado aproximadamente ao mesmo tempo que a equipe da BDSW estava sendo formada. PNG foi convidada e juntou-se ao projeto da BDSW, uma vez que David fazia parte da força tarefa de *Livros para Pastores*.

PNG identificou a funcionalidade requerida por um *website*, o que foi significativo para preencher uma descrição maior do que a BDSW deveria ser. O trabalho da PNG continua a ser o alicerce da BDSW, à medida que ela se desenvolve na ferramenta útil que a igreja precisa. David Hayse foi um líder visionário na força tarefa de *Livros para Pastores*, ajudando a conduzir a conversa não apenas para desenvolver um sistema de entrega, mas concordou com o que David Felter – então editor geral da Igreja do Nazareno – descreveu como uma “solução empresarial” (mais sobre isso mais tarde).

A força tarefa metodicamente planejou o caminho a seguir, enquanto determinava a administração dos recursos à sua disposição e o impacto no desenvolvimento do clero para a denominação. Ao sonhar tão à frente da tecnologia, eles estavam cientes de que a diferença poderia se tornar muito grande para se construir uma ponte por aqueles que apenas tentariam lançar um cabo para o outro lado. Normalmente, um grande contribuinte para a falha em projetos passados desta magnitude foi a falta de colaboração. No entanto, a forma como a força tarefa foi estabelecida desde o início significava que a colaboração estava no DNA da iniciativa.

Como líder da equipe de desenvolvimento da BDSW, os eventos deste livro são vistos através dos meus olhos. Muito antes da

longa viagem do desenvolvimento da BDSW, Deus me guiou em um caminho ministerial através de uma série de encontros específicos, necessidades ministeriais críticas e grandes sonhos. Esses eventos criaram um profundo amor e grande esperança para um sistema como a Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana, muito antes de ser imaginado.

Deus me preparou para um papel na criação do sonho e liderança da BDSW quase duas décadas antes mesmo de começar a trabalhar para a Junta Internacional de Educação (JIE) no Centro Global de Ministérios (CGM) nos EUA. Eu estava na minha primeira função pastoral – plantar uma igreja entre os novos imigrantes de língua russa em São Francisco, Califórnia, EUA, na década de 1990. Dois catalisadores me levaram a pensar em uma biblioteca digital muito antes que a tecnologia pudesse implementar a ideia.

O distrito Norte da Califórnia, em que São Francisco é situado, era o “lar” do Vale do Silício<sup>9</sup> e de muitos dos gênios de alta tecnologia da época, criando oportunidades interessantes para o distrito. Estávamos entre os primeiros adaptadores da comunidade *online* com alguns dos primeiros pastores a ter endereços de e-mail. Lembre-se, não havia muito para se ver na Internet ou muitas pessoas para enviar e-mails naqueles dias – uma vez que ninguém tinha endereços de e-mail. Mas era o começo de como o pensamento da igreja mudaria acerca de como o mundo funcionaria no futuro.

Juntando a situação tecnológica com um ministério entre um grupo de pessoas com recursos muito limitados em sua língua. Tínhamos de localizar, criar ou negociar literatura por nossa conta e estávamos desesperados por qualquer coisa que a Igreja do Nazareno tivesse produzido em russo. Não precisou de um gênio para começarmos a sonhar com máquinas para digitalizar livros e enviá-los através da Internet.

Em 2003, a nossa família havia se mudado para Jackson, Mississippi, EUA. E não muito tempo depois de aceitar a responsabilidade de ser a presidente distrital da MNI do Distrito de Mississippi, eu estava sentada no auditório na Carolina do Norte quando Nina Gunter anunciou o projeto do 90º aniversário da MNI, *Livros para Pastores – Ferramentas para o Ministério*. Em resposta, a equipe da MNI do Distrito de Mississippi distribuiu 3.000 cofrinhos feitos de garrafas plásticas com rótulos escritos Livros para Pastores na Convenção de 2004. Antes da próxima convenção, a minha família mudou-se para Iowa, onde meu marido e eu tivemos novas atribuições. Entretanto, Deus conduziu o povo do Distrito de Mississippi a uma quebra de recorde em ofertas para o apoio a iniciativa de *Livros para Pastores – Ferramentas para o Ministério*.

Em 2009, aprendi que o meu trabalho em prol de *Livros para Pastores* tinha apenas começado. Em seguida, o Comissário de Educação LeBron Fairbanks contratou-me para trabalhar para a Junta Internacional de Educação no CGM. Que prazer saber que o comissário de educação presidia a força tarefa de *Livros para Pastores* e que parte do meu trabalho seria sentar-me nas reuniões e tomar notas.

Durante uma reunião da força tarefa em janeiro de 2012, foi-se perguntado: “O que vocês acham? Poderíamos criar uma biblioteca *online*?” Dias depois, meu novo chefe, o Comissário de Educação Dan Copp, encorajou-me a falar com bibliotecários acerca de bibliotecas eletrônicas por causa da minha familiaridade com a educação *online* (Eu tinha acabado de completar um programa de doutorado *online*).

O que se seguiu foi uma reunião de três horas com Lon Dagley e Bruce Flanders, bibliotecários da MidAmerica Nazarene University (MNU) em Olathe, Kansas, EUA. Compartilhamos ideias,

captamos a sugestão de uma visão e iniciamos o que seria o desenvolvimento da BDSW, que se movia e crescia com a rapidez de um fogo em grama seca.

Como eu, outros na equipe de desenvolvimento podem apontar para um momento em que eles começaram a imaginar algo tão grande quanto uma biblioteca digital para a igreja. Lon, por exemplo, lembra-se de um professor em seu programa de Biblioteconomia, entregando-lhe um livro em dois disquetes.<sup>10</sup> A resposta imediata de Lon foi: “Uau, um livro eletrônico!”

A ideia de um livro portátil e legível por máquina capturou a atenção de Lon, embora a tecnologia estivesse em sua infância. A partir de sua perspectiva na biblioteca da MNU, ele observou como a Internet começou a mudar, os recursos foram desenvolvidos, os padrões foram estabelecidos, e e-books e bibliotecas digitais surgiram. Embora ele soubesse que não era prático ter livros em disquetes, ele também reconheceu que esses “disquetes” representavam uma mudança na tecnologia que afetaria a Biblioteconomia, seu trabalho na biblioteca e as possibilidades para a igreja e a educação global. Ele sabia que algo monumental estava acontecendo. Este foi o nascimento de uma “grande ideia” para Lon, uma que ele nutriu, desenvolveu e orou por anos.

Desde as primeiras conversas com os bibliotecários nazarenos, havia uma paixão pelo desenvolvimento de recursos que chegariam aos pastores internacionalmente e iriam prover educação pastoral, educação contínua, aprendizado e apoio. Os bibliotecários viram o potencial como uma extensão do projeto *Livros para Pastores* dentro da igreja como um todo, e a oportunidade de elevar o nível em termos de conhecimento pastoral, confiança, habilidade para pregação e capacidade de evangelismo em todo o mundo.

Isso era algo que Lon estava pensando há algum tempo. Ele reconheceu as possibilidades evangelísticas de uma biblioteca eletrônica. Ele também viu o potencial de materiais digitalizados sendo carregados em um sistema. Na mente de Lon, todos os recursos poderiam e deveriam ser transferidos para discos rígidos externos<sup>11</sup> e pequenos cartões SD<sup>12</sup> que poderiam ser facilmente transportados por fronteiras e escondidos em áreas hostis ou amigáveis. Desta forma, à medida que realidades políticas pudessem mudar, poderíamos ainda disponibilizar recursos a nível global.

Não se enganem – a provisão e a coreografia do desenvolvimento da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana foram obra de Deus. Todos na equipe e aqueles que trabalhavam perto do projeto estavam constantemente cientes desta realidade. O tempo, inspiração e provisão de Deus foram nítidos em todo o projeto.

Após a reunião na MNU, determinou-se que a melhor maneira de reunir o maior grupo de bibliotecários nazarenos seria se a JIE e a NPH fossem anfitriões de uma reunião com sobremesas na Conferência da Associação de Bibliotecários Cristãos em junho de 2012. Todos os nazarenos que participaram da conferência foram convidados a juntar-se a nós para uma sobremesa e uma conversa.

É impossível falar sobre o “*time dos sonhos*” da BDSW sem nos referirmos aos bibliotecários nazarenos. Enquanto algumas pessoas chave na provisão de recursos serão mencionadas neste livro, os bibliotecários são os que tomaram este projeto com uma paixão muito profunda, compromisso profissional e investimento estratégico. Os bibliotecários fizeram a diferença entre “adequado” e “excelente”.

Deus reuniu um grupo diversificado de profissionais com habilidades únicas, perspectivas e dons no desenvolvimento da BDSW.

Como um mestre tecelão reúne muitos fios de lã para uma intrincada tapeçaria, Deus reuniu a equipe da BDSW. O resultado final não se parece nada com os componentes individuais, mas o resultado teria sido impossível sem cada fio.

Aqueles que ajudaram a desenvolver a BDSW têm histórias únicas de seus primeiros encontros com a ideia de uma biblioteca digital ou a necessidade de tal recurso na igreja. Vários estavam brincando com a ideia e tentando fazê-la funcionar de uma forma ou de outra durante anos antes que a tecnologia estivesse disponível. Outros foram introduzidos à ideia pela primeira vez em uma reunião de desenvolvimento inicial e imediatamente capturaram a visão.

Os bibliotecários vieram para o encontro com sobremesas em 2012 pensando que iriam aprender sobre os recursos para suas bibliotecas e saíram com um convite para juntarem-se a uma equipe de desenvolvimento que criaria o que muitos chamariam impossível – um sistema de propriedade da igreja que forneceria recursos para pessoas em todo o mundo, dando-lhes acesso a materiais na perspectiva wesleyana de santidade.

Sharon Bull, diretora de biblioteca da *Northwest Nazarene University* (NNU) em Nampa, Idaho, EUA, lembrou-se de estar pensando, enquanto participava via Skype:

Ei! Há algo acontecendo aqui! Realmente, pela primeira vez em meus 30 anos como bibliotecária nazarena, senti que a JIE queria nos ajudar a fazer as coisas que sabíamos que poderíamos fazer. A JIE sempre esteve interessada, mas nunca nesse nível. Era apenas um sentido diferente de que havia um apoio ali que nunca tinha estado antes.

Susan Watkins, bibliotecária da *Eastern Nazarene College* (ENC) em Quincy, Massachusetts, EUA, lembra da primeira reunião no Centro Global de Ministérios em outubro de 2012: “Eu não estava pensando que estávamos fazendo algo tão grande. Eu não sei se realmente sabíamos exatamente o que iria ser. Simplesmente dissemos: “Sim, isso parece ótimo”, e nos envolvemos e fizemos com que pessoas nos apoiassem. Olhando para trás agora – apenas quatro anos depois – passamos do ponto de explorar *o que poderia ser para a realidade*”.

Ruth Kinnersley, diretora da biblioteca da *Trevecca Nazarene University* (TNU) em Nashville, Tennessee, EUA, descreveu como ela descobriu um aspecto do que a compeliu neste projeto. Ela ouviu que havia muitos *websites* com pontos de vista cristãos, mas poucos propunham o ponto de vista wesleyano. Ruth identificou-se como uma leiga que adere ao arminianismo wesleyano, uma teologia que moldou o que ela acreditava sobre Deus e Sua relação com a humanidade. Embora leiga, Ruth compreendeu o impacto desta perspectiva teológica e que não tem realmente presença na Internet. A falta dessa perspectiva teológica falou com ela e com o resto da equipe. As pessoas na Internet não estavam ouvindo o que Ruth sabia ser verdade: “[A humanidade] tem livre arbítrio. Deus nos deu esse dom. Tomamos decisões que afetam o que acontece na terra; como é o nosso relacionamento com Deus; como [funciona] o nosso relacionamento com outras pessoas. [Isto tudo está] baseado em [nossas] compreensões acerca de Deus e da relação resultante da teologia wesleyana”.

Ruth apontou que se a biblioteca fosse robusta, se as pessoas fossem conscientizadas e se fosse um *website* que as pessoas visitassem, seria algo convincente para se crer em Cristo, por ser cristão



e para entender o ponto de vista cristão. Isso seria atraente de uma maneira que outros *websites* não são.

A viagem – dos *sonhos* de alavancar a Internet a uma equipe global fazendo exatamente isso – forneceu uma perspectiva única sobre a iniciativa e sobre a possibilidade da BDSW. A possibilidade transformaria a educação, evangelismo, biblioteconomia e como trabalhamos juntos. Exatamente como isso seria realizado ainda era um milagre que estava se desenrolando.



# CAPÍTULO 4

## Você quer que ela faça o quê?

Os odres velhos de publicação estavam quebrados e nós estávamos fazendo o vinho novo.<sup>13</sup> Precisávamos de um novo odre – uma nova solução. A força tarefa de *Livros para Pastores* passou quase dois anos explorando possibilidades para a próxima fase. Para aproveitar os fundos restantes e desenvolver um sistema para entregar conteúdo globalmente, o projeto tinha de transcender a tecnologia atual, ser flexível o suficiente para se mover para áreas de acesso criativo e ser acessível para além da Internet.

Permaneceram algumas questões importantes:

- Que tipo de sistema?
- Qual o formato?
- Como entregaríamos o conteúdo?
- Possuímos a experiência – ou as conexões com aqueles que tem experiência?
- Podemos mesmo fazer isso?

O grupo decidiu que, independentemente do sistema, tinha que ser uma *solução empresarial*. Em outras palavras, tinha de ser algo tão escandalosamente visionário que nenhuma das entidades representadas na mesa poderia realizá-lo por conta própria. Precisava ser uma colaboração de várias entidades – uma solução empresarial. Precisávamos construir algo com uma visão de longo alcance para as necessidades da igreja e do crescimento da tecnologia em mente. Tinha de ser corajoso e ousado... e tinha que ser sustentável.

Tenha em mente que essa conversa ocorreu em um momento em que as bibliotecas *online* e os leitores eletrônicos ainda eram novos. Os recursos nesses sistemas eram limitados e nos perguntamos se era mesmo possível que a igreja tivesse a sua própria biblioteca digital.

Depois de explorar a tecnologia, fazer todas as perguntas imagináveis, e chegar ao fim daquilo que a força tarefa sabia sobre as bibliotecas digitais, a segunda decisão mais importante no desenvolvimento da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana foi



Equipe de Desenvolvimento da BDSW 2014

tomada – perguntamos aos bibliotecários das Instituições educacionais de ensino superior nazarenas o que eles sabiam sobre bibliotecas digitais e procuramos ouvir as suas opiniões sobre a igreja desenvolver uma.

A conversa inicial com bibliotecários trouxe um senso de providência e visão. Eles não só sabiam sobre *e-books* e bibliotecas digitais, como também tinham uma ideia totalmente desenvolvida de como a Igreja do Nazareno não só poderia ter – mas precisava ter – um sistema para entregar recursos globalmente. Eles tinham esperança de que fossem convidados a colaborar com outros ministérios por meio de suor, lágrimas e engenhosidade para criar algo que levaria a igreja à vanguarda da tecnologia.

Na reunião em outubro de 2012, confiamos na experiência de alguns bibliotecários técnicos e especialistas em TI<sup>14</sup> para traduzir nossos sonhos em especificações que programadores de *software* de linguagem entenderiam. Um documento de oito páginas foi elaborado para orientar a seleção e desenvolvimento inicial da BDSW. De acordo com Lon Dagley, “Passar por isso foi algo muito profundo, mas achamos que precisávamos fazer isso para o projeto, para o evangelho. Nós não queríamos ser frívolos sobre isso. Nós queríamos a devida diligência.”

Foi programada uma videoconferência com uma das principais empresas conhecidas pelo desenvolvimento de bibliotecas digitais para instituições. Planejamos uma sessão de 45 minutos com eles, e nos primeiros 2 minutos, levantou-se a pergunta: “Você pode criar um sistema multilíngue?” A resposta imediata foi que nem sequer estavam interessados em tentar – independentemente de quanto dinheiro estivéssemos dispostos a investir. Isso fez com que a conversa parasse de uma forma abrupta e estranhamente.

Essa conversa foi a primeira indicação de que estávamos comprometidos com uma tarefa além do limite da tecnologia atual. Logo aprendemos que não havia uma equipe de programadores de *software* fazendo o que queríamos – e que só havia uma equipe disposta a tentar.

Nós assumimos ingenuamente que todas as empresas de desenvolvimento – especialmente aquelas que já servem instituições globais – ficariam tão entusiasmadas quanto nós acerca da ideia de desenvolver uma funcionalidade multilíngue. Estávamos seriamente errados. Nas semanas seguintes, empresa após empresa declarou que o que estávamos pedindo era impossível, caro, *impossivelmente caro*, e – apenas no caso de você ter perdido a primeira vez – *impossível*. Além disso, não estavam interessados em tocar num projeto fadado ao fracasso.

Após a reunião, Bruce Nuffer foi encarregado de encontrar um programador de *software*, e eu voltei para o meu escritório e comecei a escrever relatórios e contemplar o futuro do projeto.

Duas semanas depois, eu acordei no meio da noite em um pânico completo. Mesmo com a diversidade da equipe de desenvolvimento, não incluímos um cientista da computação! Como poderíamos ter esquecido isso? A partir desse momento, Deus colocou essa necessidade em mim, e eu sabia que tínhamos que encontrar um.

Na manhã seguinte, liguei para Jim Kiper, presidente do Departamento de Ciência da Computação e Engenharia de *Software* da Universidade de Miami, em Ohio, EUA. Jim é um nazareno que eu conheci através da JIE, que queria servir em projetos de educação para a igreja. Eu não podia esperar para contar a ele sobre este projeto. Eu estava confiante de que ele era nossa pessoa e iria saltar diante da oportunidade de participar de um projeto com essa visão.

Ele ouviu enquanto eu descrevia a nova solução corporativa para entregar recursos globalmente. Ele parecia envolvido com o projeto e amou o fato de que a igreja estava empurrando a tecnologia para a frente, em vez de ficar para trás. Quando comecei a falar sobre o aspecto multilíngue do projeto, Jim disse: “Eu adoraria fazer parte desse projeto”. Eu pensei que estávamos no caminho certo até que ele continuou: “Mas eu não sou a pessoa certa. A pessoa com quem você precisa entrar em contato é Jim Skön”. Jim é um nazareno que era então o presidente do Departamento de Ciência da Computação da *Mount Vernon Nazarene University*.<sup>15</sup>

Durante os próximos minutos, Jim Kiper descreveu seu colega e amigo, Jim Skön e porque ele era a pessoa perfeita para este projeto. Skön é um especialista, um gênio criativo no campo da informática. Ele tem um coração para missões, e está consistentemente trabalhando para levar a tecnologia ao campo missionário. Mais tarde eu descobri que ele escreveu o código para o primeiro roteador sem fio, tornando possível a Internet sem fio e, quase imediatamente, levou a tecnologia para Papua Nova Guiné para dar aos missionários acesso à Internet. Jim Skön trabalhou com os tradutores da Bíblia Wycliffe. Para completar, a especialização em seu doutorado foi na área de computação linguística.

Você pode imaginar? Nosso maior problema no desenvolvimento da BDSW era a criação de um sistema que pudesse manipular material em várias línguas, interagir com usuários em um número aparentemente interminável de idiomas e fornecer resultados de pesquisa a partir de diferentes idiomas. Deus forneceu um especialista treinado no campo e que servia em uma instituição nazarena de ensino superior! Isso mostrava o quanto Deus estava caminhando à nossa frente preparando tudo para o projeto.

Depois de me encontrar com Jim Skön na MVNU por apenas três minutos, eu entendi por quê precisávamos de um cientista da computação. No tempo que levou Jim para trocar de sapatos depois de andar de bicicleta para o escritório, ele descreveu todas as maneiras como projetos inovadores como este falham se não possuem alguém diretamente envolvido que conhece o processo. Livrar-nos do fracasso foi apenas uma das muitas áreas de especialização que ele trouxe para o projeto!

Duas semanas depois, Skön e Bob Kasper, um colega do Departamento de Ciência da Computação da MVNU, sentaram-se com Bruce Nuffer e eu na NPH em Kansas City.

Começamos a falar sobre o projeto. Quando a pergunta foi levantada sobre quem estava desenvolvendo o *software*, houve uma pausa desconfortável. Nós realmente não tínhamos um programador de



Equipe de Desenvolvimento da BDSW 2016



*software* ainda. Nenhum programador estava interessado em assumir a complexa peça multilíngue e não estávamos dispostos a comprometer nesse aspecto.

Bruce admitiu que poderia ter uma empresa, mas estava um pouco nervoso, porque ela parecia prometer demais. Tudo o que queríamos eles nos diziam que podíamos fazer, enquanto todos os outros programadores nos diziam que era impossível. Dissemos à empresa que queríamos possuir o sistema, para que assim, se em algum momento quizéssemos movê-lo internamente ou encontrar outro programador, poderíamos fazer isso sem qualquer problema. Eles tinham concordado. Ponto por ponto, a empresa concordou. Bruce estava preocupado, porque parecia bom demais para ser verdade.

Bob fez algumas perguntas e começou a digitar no computador enquanto o resto de nós discutíamos o projeto. Depois de alguns minutos, Bob levantou a cabeça: “Onde você disse que encontrou esta empresa?”

Bruce disse que havia sido uma sugestão de um amigo programador na Califórnia que tinha pouco conhecimento a respeito do grupo.

Bob abaixou a cabeça e voltou ao trabalho. Alguns minutos depois, ele exclamou: “Esses caras são da nossa região em Ohio. O código de área deles é o mesmo que o nosso. Eles têm que estar muito próximos da MVNU”.

Bob levantou a cabeça novamente: “Ei, Jim, você conhece Scott Siddall?”

Jogando a cabeça para trás com uma risada, Jim disse, deliciado: “Claro que sim! Passeio de bicicleta na frente da casa dele todos os dias”. Jim nos contou sobre a experiência acadêmica de Scott, sobre como ele foi um dos primeiros a defender a publicação acadêmica

em um ambiente de acesso aberto<sup>16</sup> e que ele era totalmente confiável. “Se Scott disser que vai fazer isso, você pode contar com que ele vai”.

Com essas palavras, ganhamos um parceiro confiável no desenvolvimento do *software* da BDSW. Mais uma vez, não foi uma coincidência, mas a mão e o tempo de Deus.

Nos meses seguintes, a nossa equipe de desenvolvimento teve muitas conversas com a equipe de Scott na *Longsight*, uma empresa de desenvolvimento de *softwares*. Nós os empurramos para além do que eles esperavam, e em cada desafio eles agiam e encontravam maneiras de fazer com que o *software Drupal* fizesse o que ninguém mais havia pedido para fazer. Muitas vezes, as reuniões começavam com uma lista de falhas em um teste recente, geralmente porque a funcionalidade das línguas não era forte ou suficientemente profunda. A equipe continuava empurrando *Longsight* para acertar. A resposta mais comum deles era: “Vocês realmente querem essa coisa de línguas”, o que afirmávamos repetidamente. Juntos, *Longsight* e nossa equipe lutaram para criar uma funcionalidade de línguas surpreendentemente complexa em um sistema muito amplo.

Quando o sistema estava pronto para ser lançado em 2013, perguntamos se poderíamos realmente alegar ter desenvolvido algo novo e verdadeiramente único?

Mike Haudenschild, da *Longsight*, LLC, respondeu:

Provavelmente não há ninguém no planeta que está qualificado para dizer que um *website* é verdadeiramente único, devido ao enorme volume de material na Internet. No entanto, dada uma carreira em informática como professor, administrador de TI e programador, posso dizer com total confiança que os objetivos da BDSW de:

1. Proporcionar uma experiência de línguas perfeita para os utilizadores finais e contribuintes,
2. Acomodar contribuições de documentos de indivíduos que falam e fornecem recursos em uma miríade de línguas,
3. Aceitar contribuições de uma variedade de locais (muitos com banda larga limitada),
4. Utilizar um sistema de *software* limpo e fácil de usar,
5. Buscar oferecer um acesso aberto a toda a informação de alta qualidade possível,
6. Construir e manter uma comunidade alinhada com um conjunto de valores fundamentais ...

... é tão único quanto possível.

Esta é uma das muitas histórias da direção, proteção e provisão de Deus para a Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana. Ele estava constantemente se movendo à nossa frente, tornando-nos “mais es-  
pertos do que éramos”, e nos conectando com a pessoa certa, ideia, parceiro ou recurso, conforme necessário. A mão de Deus era tão evidente; Ele confirmou consistentemente o nosso compromisso de desenvolver este sistema baseado em tecnologia como parte de Sua missão de alcançar todos os cantos da terra com as Boas Novas.



# CAPÍTULO 5

## Você me ganhou com “É evangelístico”

“É evangelístico” foi a razão convincente que Lon Dagley deu a equipe de desenvolvimento em sua primeira reunião, enquanto ele descrevia porquê a igreja precisava aproveitar a oportunidade de desenvolver a sua própria biblioteca digital.

No passado, ele explicou, a igreja teve que deixar áreas do mundo por causa de mudanças políticas. Tipicamente, um pequeno grupo de crentes foi deixado para trás, muitas vezes sem líderes treinados e pouca ou nenhuma literatura para continuar o trabalho. Em alguns casos, a igreja floresceu sob perseguição ou opressão, mas o fez com poucos recursos para guiar o discipulado das igrejas e a educação teológica dos pastores.

Quando este projeto começou, foi fácil ver mudanças nas políticas ao redor do mundo e ver portas, agora abertas para os missionários e para adoração, que poderiam facilmente ser fechadas em questão de meses. Embora pudéssemos entrar cuidadosamente e criativamente em alguns lugares, não era difícil imaginar qualquer mudança em alguns países, tornando a distribuição da literatura cristã uma tarefa perigosa, se não impossível.

Lon desafiou seus ouvintes, dizendo que devíamos preparar a igreja para possibilidades inevitáveis. Ele descreveu a biblioteca digital como um local para reunir recursos que poderiam então ser redistribuídos de várias maneiras.

Imagine ter cópias da biblioteca escondidas em uma variedade de áreas do mundo em discos rígidos externos como precauções para mudanças políticas. Se um país fosse bloqueado do resto do mundo, os líderes da igreja saberiam pelo menos onde encontrar uma série de Bíblias e recursos em várias línguas.

Alguns podem se lembrar dos dias da Cortina de Ferro e do irmão André,<sup>17</sup> quando as pessoas contrabandeavam malas cheias de Bíblias e literatura através das fronteiras, orando para que os guardas se tornassem cegos quanto ao que estava sendo carregado. Graças à digitalização, temos a capacidade de fazer o *download* de milhares de recursos em um mini cartão SD que pode ser colocado em uma carteira, câmera, capa de telefone ou até mesmo uma moeda falsa, e transportado por fronteiras sem ser detectado. Esses recursos, ao contrário da literatura nas malas, seriam fáceis de duplicar e redistribuir.

Lon levou sua descrição para um nível mais elevado. Ele explicou como a biblioteca digital poderia ser evangelística por direito próprio. Ao tornar os recursos da biblioteca disponíveis para busca no Google e outros mecanismos de pesquisa, estaríamos colocando a literatura wesleyana de santidade “lá fora” para que o mundo inteiro encontre e conheça a Cristo.

Então, imagine alguém na outra extremidade da Internet, procurando informações e descobrindo livros, não importa o assunto, na biblioteca digital com uma perspectiva wesleyana de santidade. O leitor, estando curioso, começa a ler um livro sobre santidade.

Na vida dessa pessoa, uma simples literatura fala a verdade de Deus de uma maneira que o leitor nunca tinha ouvido, e o leitor então conhece a Cristo e a obra do Espírito Santo.

De repente, uma iniciativa educacional e de recursos tornaram a obra da igreja na criação de discípulos à semelhança de Cristo.

Ruth Kinnersley, da TNU, e Katie King, diretora da biblioteca da *Southern Nazarene University* (SNU), em Bethany, Oklahoma, EUA, responderam à descrição de Lon com palavras definitivas e linguagem corporal dizendo: “Estou dentro! Você me ganhou em ‘É evangelístico!’”

Ruth conta a partir de sua perspectiva:

Esta pode ser a coisa mais importante com a qual eu estive envolvida em minha vida... Há tantas maneiras que isso mostra a Igreja no seu melhor em um ambiente digital: que nós cooperamos, que nos amamos, que encontramos maneiras de fazer as coisas acontecerem, que não deixamos que nada nos impeça, e que pudemos nos reunir, trazer uma chuva de ideias, encontrar novas ideias, derrubar obstáculos, oferecer nosso tempo e habilidades e fazer com que isso aconteça. Por que isso precisa acontecer, porque é o que pensamos que Deus quer que aconteça.

...Há muita satisfação em saber que eu organizei corretamente e enviei conteúdo, e que fiz um trabalho tão bom que um dia alguém pode encontrar esse conteúdo, porque se relaciona com a pergunta que a pessoa fez ou a área em que está interessado...

...O aspecto multilíngue é tão incrível. É algo que nunca foi feito antes, e é como se você fosse um rato que pode rugir e ninguém sabe disso. Estou tão admirada com essa capacidade e com a oportunidade que tivemos de desenvolvê-la dessa maneira...

Um bibliotecário após outro se juntou a Ruth e Katie, não só levando suas instituições a participar da BDSW, mas a pessoalmente e apaixonadamente se comprometer com o projeto e sua missão.

Quando começaram as conversas sobre a próxima reunião nazaréna na Associação de Conferência dos Bibliotecários Cristãos na *Point Loma Nazarene University* (PLNU), em Point Loma, Califórnia, EUA, Susan Watkins sugeriu que os bibliotecários se reunissem dois dias antes da conferência e trabalhassem na BDSW.

Susan criou o termo “*Festas Metadados*”, onde os bibliotecários trabalharam juntos, treinando, depurando e carregando documentos. Foi realmente o começo do sistema de arquivamento. Eles tinham muito a aprender, como lidar com vários tipos de materiais, como catalogar e indexar no mundo digital diferiam do que a maioria deles tinha aprendido na escola. Ao reunir-se no laboratório de informática da biblioteca da PLNU, os bibliotecários trabalharam e conversaram sobre questões à medida que elas emergiam, criando um acordo sobre como encontrar o caminho a seguir. Os bibliotecários estavam percorrendo um tipo diferente de floresta e suas ferramentas tinham que ser afiadas e modificadas como um machete em uma selva do mundo real.

Do meu ponto de vista, como uma não-bibliotecária e pessoa sem muito conhecimento tecnológico, a melhor parte das *Festas Metadados* foi assistir os bibliotecários trabalhando. Apenas algumas



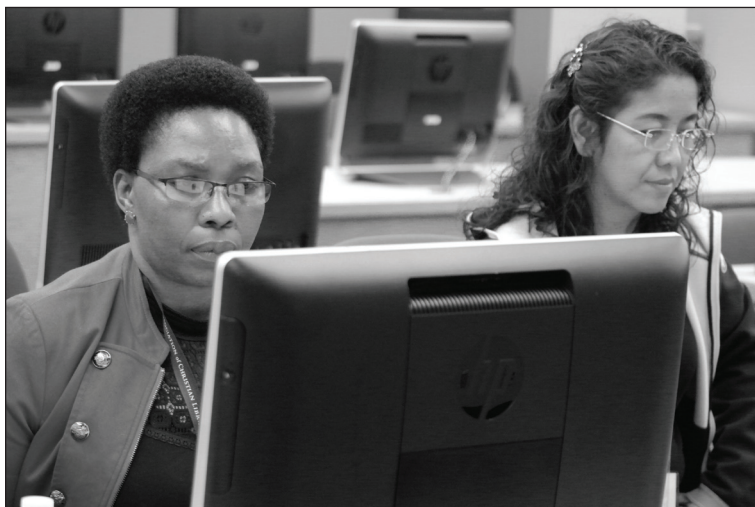
poucas pessoas haviam carregado alguma coisa no sistema, então o evento foi novo. À medida que o dia avançava e itens iam sendo adicionados à coleção, ouvimos gritos individuais de alegria.

“U-huuu! Eu consegui!” Alguém carregou o seu primeiro documento.

“SIM! Outro!”

“Ei, isso é divertido!”

O dia foi preenchido com alegres risadas, o resultado do tão esperado sucesso. Apenas um ano antes, a criação de uma biblioteca digital tinha sido introduzida a esta equipe. Entretanto, ela conectou-se tão rapidamente às suas paixões que eles trabalharam incansavelmente para alcançar este dia de liberar os recursos gratuitamente à comunidade global. Ao mesmo tempo, eles forjaram laços de amizade que os levariam a lugares que nunca sonharam.



Lungile Seyama e Noreen Del Rosario durante a Festa *Metadados*.

Sharon Bull resumiu a perspectiva dos bibliotecários: “É uma nova maneira de pensar sobre coisas que, para um pequeno grupo de bibliotecários e voluntários em todo o mundo, é algo enorme. É divertido e animador fazer parte disso. Porque ainda é apenas essa coisa, grande e emocionante, e é o que as pessoas precisam”.

“A principal razão pela qual eu realmente aprecio este esforço é que é uma maneira de compartilhar a nossa fé. É uma maneira para os bibliotecários, particularmente bibliotecários de tecnologia como eu, usar minhas habilidades para uma atividade realmente missionária. Fornecer recursos gratuitamente em um sistema de acesso aberto é uma atividade missionária. Os repositórios institucionais são uma atividade missionária. E foi com isso que me empenhei apaixonadamente – o sucesso deste projeto”, acrescentou Craighton Hippenhammer, Bibliotecário de Iniciativas Digitais da *Olivet Nazarene University* (ONU) em Bourbonnais, Illinois, EUA.

Dez anos antes, Lon havia nos lembrado que o que estávamos fazendo teria sido considerado ficção científica:

Sim, tínhamos Internet, a maioria era de conexão discada, por isso seria muito lenta e fraca... não poderíamos fazer muito com ela. [Poderíamos] fazer muita pesquisa, mas... [também] receberíamos muitos e-mails, *spam*, e vírus.

Eu não quero que a igreja fique atrasada nesta iniciativa. A igreja tem reagido à tecnologia tipicamente de uma maneira negativa, o que fez com que ela ficasse atrasada em tomar iniciativas tecnológicas. Nós, a Igreja do Nazareno, não utilizamos a televisão até ela ter 30 anos de idade... Nós perdemos a primeira rodada de protocolos da Internet... e *websites*, porque eles estavam com medo do que poderia fazer

e não estavam dispostos a dar o salto... Se você voltar e olhar para a história, a última vez que a Igreja do Nazareno deu um passo rápido em direção a tecnologia foi na década de 1930 e 40 com o rádio. E desde então estamos atrasados em todo o resto.

Então desta vez não estamos atrasados, mas essa é a providência e proveniência de Deus, porque Ele preparou a mesa no tempo certo. As pessoas tinham as ideias e faziam as perguntas certas. A liderança compreendeu a ideia, [dizendo]: “Isto é bom, e, sim, nós precisamos prosseguir, porque agora é o momento de fazer isso acontecer”... Então, quando você pensa nesses termos, como todo o processo aconteceu, é uma incrível sensação do tempo de Deus.

Mas o que é convincente sobre este projeto é o seu aspecto global. Tudo o que eu faço aqui vai ser levado adiante. É sempre um trabalho de amor, de missão e de serviço. Então é assim que eu toco tantas pessoas que nunca vou encontrar.

O que a equipe de bibliotecários trouxe à mesa no desenvolvimento da BDSW não foi apenas as suas habilidades profissionais como bibliotecários, mas seu compromisso como líderes leigos para a missão da Igreja do Nazareno global e além – para o reino de Deus e para fazer discípulos à semelhança de Cristo. Eles veem o vínculo direto de seu trabalho com o treinamento evangelista e de discipulado, bem como com o treinamento de líderes do clero na igreja. A equipe de desenvolvimento da BDSW simplesmente deu a eles a oportunidade de fazerem seus trabalhos diários como bibliotecários de uma maneira muito centrada na missão. Isto seria um componente importante no futuro.



# CAPÍTULO 6

Por favor, não deixe isso falhar

O diretor regional olhou através das mesas retangulares e deu uma mensagem clara e concisa diretamente para mim, “Este é um projeto que você não pode deixar fracassar”.

A proposta para a Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana acabava de ser anunciada. Infelizmente, ao longo das décadas, líderes de todo o mundo se acostumaram a propostas de projetos impressionantes, mas que nunca chegavam a passar.

Os líderes questionaram o projeto, desafiaram-no se era mesmo uma possibilidade a longo prazo e ecoaram então um após o outro, “não o deixam fracassar – nós precisamos disso!”

Essas palavras, juntamente com a paixão dos bibliotecários e a energia da equipe de tecnologia, impulsionaram o desenvolvimento da BDSW. Em oito meses, planejamos ir do conceito ao lançamento de um dos mais avançados *websites* de desenvolvimento multilíngue da época. Havia uma sensação contínua de que, não só os diretores regionais queriam garantir o sucesso do projeto, mas que Deus, por Sua provisão de pessoas certas e no momento certo, acrescentou a Sua garantia.

Duas pessoas importantes neste grande projeto foram Bonnie Perry da NPH e Scott Stargel em PNG. A experiência, perspectiva e perícia dos dois nas áreas editoriais da denominação proporcionaram um compromisso único, cautela perante as possibilidades, papéis como defensores e um impulso para nos ajudar a levar a BDSW à existência contra uma formidável oposição.

Da perspectiva de Bonnie:

Assim que ouvi a ideia de algum tipo de repositório que poderia ser multilíngue, de acesso aberto e capaz de disponibilizar nossos recursos para o mundo, eu fiquei muito animada. Como diretora editorial da NPH, participei em muitos comitês internacionais ao longo dos anos, onde pessoas ao redor da mesa expressaram profunda preocupação com a escassez de recursos. Eles diziam coisas como, “a NPH é o braço da literatura da igreja, e precisamos de livros para a África... ou Bolívia... (ou onde quer que estavam). Precisamos de sua ajuda para conseguir esses recursos”.

Nessas situações, eu me sentia impotente, porque eu estava trabalhando na América do Norte com um armazém cheio de recursos teológicos e acadêmicos impressos dos melhores pensadores da Igreja do Nazareno. Mas eu não podia enviar esses recursos para meus colegas em todo o mundo, porque ficava muito caro para enviá-los, ou o usuário final não poderia recebê-los por qualquer razão. Para complicar a questão, os livros muitas vezes não estavam disponíveis na língua que o destinatário pudesse ler ou falar.

Precisávamos de um canal de duas vias. A Igreja tem indivíduos em todo o mundo que são estudiosos, pensadores

e escritores maravilhosos. Muitas dessas pessoas não estão acessíveis a nós na América do Norte, porque eles estão fazendo o trabalho em línguas que não é o inglês, e nós não sabemos sobre eles. Desta forma, a BDSW tinha o potencial de ser uma oração respondida. Foi a primeira ideia realmente viável que eu tinha ouvido para nos ajudar a distribuir e receber literatura em todo o mundo.

À medida que o projeto se desenvolveu, tornou-se cada vez mais emocionante. Estou espantada com o compromisso e colaboração que impulsionou os participantes a prosseguirem. Raramente eu vi um esforço tão sincero em direção a um objetivo compartilhado.

O compromisso de Bonnie foi muito além de suas palavras de apoio e advocacia. Quando chegou a hora de financiar o investimento inicial no desenvolvimento do sistema da BDSW, Dan Copp e eu não achávamos que pudéssemos usar fundos da iniciativa *Livros para Pastores* antes que tivéssemos permissão da Junta de Superintendentes Gerais (JSG). Não poderíamos obter a permissão da JSG sem o apoio dos diretores regionais, que desejariam que a equipe regional de educação e literatura estivesse a bordo. No entanto, não tínhamos nada para mostrar para a liderança. Precisávamos dos fundos de *Livros para Pastores* se fôssemos nos comprometer com o investimento inicial de uma biblioteca digital para a denominação.

Segurando a minha respiração, esperei pela resposta da força tarefa. Apenas segundos após a declaração de Dan, Bonnie comprometeu \$20.000 dólares americanos da NPH para o investimento inicial. Dan Copp e o diretor da Missão Global, Verne Ward,

seguiram rapidamente, cada um igualando os \$20.000 dólares da NPH com fundos de seus departamentos. David Felter, então editor geral, disse que não tinha muito orçamento, mas que iria dar um pontapé de \$2.000. Dan disse que, com o financiamento colaborativo, ele iria dar uma moção para usar \$10.000 dólares do fundo de *Livros para Pastores* para o desenvolvimento inicial.

Em questão de minutos, com a liderança de Bonnie, a força tarefa tinha se unido para levantar \$72.000 dólares para investir no desenvolvimento da BDSW.

Uma vez que o desenvolvimento começou, a voz de Scott Stargel para necessidades globais da igreja era constante em cada conversa. Ele logo percebeu que, enquanto apoiava verbalmente o sistema, o restante da equipe estava com ele de todo o coração. Scott tinha tentado anteriormente construir um sistema de distribuição exclusivamente através de fontes da PNG com sucesso limitado. Agora com a colaboração, começamos a ver a BDSW se desenvolver em caminhos que serviriam globalmente. Scott disse:

É a primeira vez, pelo menos que eu saiba, que a nossa Igreja, a nossa denominação, está olhando para um projeto desta magnitude que está verdadeiramente orientado para o serviço sem estipulações. Nós não estávamos dizendo: “Estamos fazendo isso para que as pessoas deem dinheiro para isso”, mas “estamos fazendo isso, porque o mundo precisa disso”. As pessoas que estão nesse projeto parecem compartilhar desse entusiasmo.

Por exemplo, se você está cavando um poço no Haiti, a ideia é que você está oferecendo um serviço ao país e espera que Deus o use no futuro. Mas este projeto está meio



que limitado a esse lugar em particular, embora, novamente, não sabemos o que Deus fará. Ele pode levantar uma pessoa naquela igreja que se torne o próximo grande líder. Através da BDSW, não estamos procurando nenhum tipo de resultados diretos. Estamos apenas dizendo que isso precisa acontecer, e nós vamos vê-lo completado. E estará disponível para qualquer pessoa em todo o mundo.

Em 2013, o então Superintendente Geral Jesse Middendorf afirmou: “Este é um dos projetos mais animadores que eu já vi nos 12 anos em que servi a igreja global”.

Em 2016, começamos a ver como esse projeto único e multifacetado estava impactando a educação global, o desenvolvimento do clero, a publicação, o evangelismo e até mesmo a biblioteconomia. Nenhum desses efeitos teria sido possível sem colaboração.



# CAPÍTULO 7

## Colaboração – uma nova maneira de trabalhar juntos

Bonnie Perry disse que ficou impressionada com a colaboração de pessoas que não estão sendo pagas. Citando a força voluntária “que já tem muito trabalho em suas mãos”, ela ficou maravilhada com os bibliotecários, líderes da igreja e pessoas de TI que trabalharam juntos para levar a BDSW à existência. Bonnie lembrou de membros da equipe dando de seus recursos, sentando e digitalizando documentos e voltando para as instituições de ensino superior para falar sobre a BDSW. Ela disse que era mais do que colaboração, descrevendo como um movimento de base. Quando os envolvidos apreenderam a visão, as oportunidades explodiram.

Os voluntários da BDSW, disse Bonnie, estavam fazendo a diferença participando e facilitando conversas teológicas que terão impacto na Igreja do Nazareno por anos.

Mark Brown descreveu a natureza única da colaboração: “Ao longo do desenvolvimento da BDSW, vimos a obra de Deus nos detalhes – a construção do *software*, o compromisso das pessoas, a abordagem aberta de fundos e o espírito de colaboração. Às vezes

é difícil, em um ambiente organizacional, reunir pessoas de diferentes áreas sem criar problemas de sentimentos de posse. Embora este grupo “possuísse” o desenvolvimento bem-sucedido da BDSW, eles não o mantiveram tão firmemente que não poderia crescer e mudar. Mark explicou que a NPH havia desejado há algum tempo disponibilizar recursos em todo o mundo. Devido ao processo e às pessoas envolvidas na criação da BDSW, uma estratégia surgiu.

Quando a força tarefa de *Livros para Pastores* lançou uma visão maior do que qualquer outra entidade, eles prepararam o terreno para o lançamento de um projeto ferozmente colaborativo. Certamente, não há nenhuma maneira que a BDSW teria sido lançada – ou continuada – se não fosse pelo amplo grupo de profissionais dispostos a tecer o projeto em suas agendas já tão cheias.

Embora os atores chave tenham sido referidos como voluntários, eles são profissionais contribuindo com suas áreas de especialização com o pleno conhecimento de seus supervisores e servindo como representantes de suas instituições. Dizer que são voluntários pode ser recebido como algo minimizador de seus papéis e fazendo com que o projeto inteiro pareça um pouco mais frágil.

A dinâmica da colaboração é o que acontece a longo prazo. Depois que a equipe da BDSW estava bem em seu caminho no estabelecimento do projeto, Deus começou a desafiá-los além desse projeto para ideias ainda maiores do que suas especializações poderiam servir o Reino.

“Muitos de nós começamos... fazendo por causa do amor pelo que Deus nos tinha dado para fazer com nossos talentos”, disse Lon Dagley, lembrando-se de ver os outros usando seus talentos para realizar tarefas que ele não podia fazer. Então ele pensou em outra parte do processo: “Ah, eu posso contribuir aqui, eu posso pensar

maior, e eu posso trabalhar no projeto, e ajudar a dar uma aparência de ordem e trabalhar com comitês, e ser uma parte do diálogo no processo para criar o projeto, e depois recuar e ver Deus trabalhar maravilhosamente em e através de todos nós”.

Dois anos depois do projeto, a equipe global de TI tinha uma pergunta para os bibliotecários sobre um problema com o sistema de catalogação na biblioteca do Seminário Nazareno em Quito, Equador. Os bibliotecários não sabiam a resposta imediatamente, mas alavancaram seus recursos através de suas associações e encontraram uma solução.

Seis meses depois, a equipe de desenvolvimento pediu aos bibliotecários para ajudar a identificar uma solução de *software* para nossas escolas internacionais que não tinham um sistema para suas bibliotecas. Enquanto um pequeno grupo estava trabalhando em uma solução, recebemos uma mensagem do Dr. Kent Brower, Pro-Vice-Chanceler (Acadêmico) da *Southern Africa Nazarene University* (SANU) em Manzini, Suazilândia, pedindo-nos para ajudá-los com uma situação desesperadora nas bibliotecas da SANU. Ele explicou que a universidade tinha três bibliotecas: a biblioteca de Ciências da Saúde, que tinha catalogação limitada; a biblioteca de Educação com quase nenhuma catalogação; e a biblioteca dos corpo docente de Teologia, que estava completamente catalogada. O problema na biblioteca do corpo docente de Teologia foi que o computador quebrou, levando consigo mais de 10.000 registros de catálogo!

Quando eu coloquei o clamor de ajuda no painel de mensagem dos bibliotecários, as respostas imediatamente voltaram: “Nós estaremos orando”. “Nós estaremos orando”. “Nós estaremos orando”.

Uns após o outro, os bibliotecários afirmaram que orariam para que Deus providenciasse uma solução.

Em janeiro de 2016, na sala de diretoria da *Southern Nazarene University*, apresentei a administração e o conselho da SANU a um grupo de bibliotecários dos EUA e do Reino Unido, que vieram treinar e trabalhar ao lado dos bibliotecários da SANU. A colaboração que construímos dentro da BDSW transbordou para esta universidade. Que privilégio dizer: “Hoje, trago a vocês uma equipe que estava orando por vocês muito antes de saberem que Deus os chamaria para virem servir ao lado de sua equipe”.

Em três semanas, a equipe treinou bibliotecários da SANU, do Malawi e da África do Sul. Logo depois, Beth Restrick, uma filha de missionários que cresceu e se tornou uma bibliotecária, juntou-se



Equipe da África catalogando.

ao esforço e treinou o bibliotecário no seminário em Moçambique. Ao mesmo tempo, o mesmo sistema foi implantado no *Nazarene Theological College* – Manchester, na Inglaterra, e no *Nazarene Theological Seminary* da Ásia-Pacífico em Manila, Filipinas.

Tudo começou uma década antes com uma bibliotecária em período sabático. Em 2006, Sharon Bull visitou instituições da JIE na África durante seu período sabático. Nessa viagem, ela começou a sonhar com uma maneira de trabalhar em união para fornecer um sistema de biblioteca integrado para instituições nazarenas em todo o mundo.

Embora os sistemas de nuvem<sup>18</sup> estejam agora disponíveis, muitos não são acessíveis para pequenas instituições internacionais. Em 2014, Sharon e alguns outros começaram a explorar opções e ficaram encantados em aprender sobre OPALS (*Open Automated Library System*). O custo era razoável, e a empresa tinha um histórico de um produto sólido, fácil de usar, com um excelente serviço ao cliente e sustentabilidade a longo prazo. Convidamos os bibliotecários da SANU a revisar o produto e concordaram que era uma boa opção. (Escolher um *software* de biblioteca em qualquer contexto é difícil, mas encontrar um que atende às necessidades de um consórcio global foi realmente um milagre!) Enquanto trabalhávamos com os criadores e desenvolvedores de OPALS, Sharon estava convencida de que nosso relacionamento com eles estava sendo guiado por Deus.

Sharon serviu como coordenadora dos bibliotecários e voluntários da América do Norte e do Reino Unido que viajaram para a SANU em janeiro e fevereiro de 2016. O plano era lançar OPALS em todas as três bibliotecas da SANU e treinar o pessoal da biblioteca

da SANU, bem como bibliotecários do *Nazarene Theological College* em Honeydew, África do Sul (NTC-SA), e *Nazarene Theological Colleges* da África Central (NTCCA) em Lilongwe, Malawi. Embora esses fossem os objetivos, alguns alvos pareciam fora de alcance. No final do tempo em SANU, nós chegamos a conclusão que o projeto inteiro tinha excedido nossas expectativas em todas as áreas!

O presidente do Comitê de Bibliotecas da SANU, Lungile Seyama, escreveu que todos anteciparam a chegada da equipe com entusiasmo e medo do desconhecido. Nosso primeiro encontro dissipou todos os medos e dúvidas enquanto nossos espíritos estavam conectados. Nós nos tornamos uma grande família. Raramente nos referimos à equipe visitante como a “equipe global” e o restante como a “equipe africana”.

O grupo entrou em treinamento e estabeleceu o primeiro catálogo bibliotecário *online* da SANU. Este tipo de treinamento era raro e, por causa de seu sucesso, o projeto foi aplaudido por vários estudiosos em todo o mundo.

Observadores externos talvez pensaram que nós nos conhecíamos há muito tempo. O zelo de todos era incrível. Devido à experiência da equipe global com o sistema, seu conhecimento estava um passo à frente da equipe africana. Após cada dia de treinamento e catalogação, a equipe global revisava o que havia sido carregado, notava falhas, determinava as soluções e passava para a próxima etapa.

Em menos de 3 semanas, mais de 1.500 itens foram inseridos no catálogo *online*, mais de 8.000 itens foram codificados em barras, e 5 *websites* de bibliotecas foram criados. Cerca de 10 dias após o trabalho na SANU, um instrutor do corpo docente de Ciências da Saúde verificou os primeiros itens. Não havia cartões para preencher ou papel para rastrear, tudo estava gravado no sistema!



Isso pode soar bastante chato, mas não foi! Juntos, aprendemos a catalogar livros, a saber quais políticas eram necessárias e como os sistemas poderiam ajudar a reforçar essas políticas. Nós oramos juntos, comemos juntos, e aplaudimos uns aos outros enquanto nossos talentos e habilidades melhoravam. As equipes da SANU, NTCCA e NTC-SA foram equipadas para mover suas coleções para o mundo da tecnologia de bibliotecas e estavam prontas para treinar outras.

Fosse em casa ou na biblioteca, os alunos e instrutores poderiam facilmente dizer se a biblioteca tinha um livro em particular e se ele estava disponível ou não. Cada *website* da biblioteca estava vinculado a uma variedade de recursos *online*, incluindo a Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana ([www.whdl.org](http://www.whdl.org)). Outras bases de dados de acesso aberto estavam disponíveis para pesquisa acadêmica, e no futuro, mais recursos poderiam ser facilmente adicionados.

O momento para a SANU era perfeito, já que a universidade planejava uma transformação em todas as esferas de operações. A biblioteca foi o primeiro departamento a ser renovado através do OPALS. Filas de estudantes e funcionários, tentando acessar o catálogo de cartões, eram coisas do passado. Os arquivos incorretos de cartões de biblioteca estavam rapidamente se tornando coisas do passado.

As operações de biblioteca nunca tinham sido tão interessantes. As equipes da biblioteca estavam grudadas nas telas de computadores,



Rolo de código de barras

catalogando, preenchendo formulários de usuário, executando relatórios e criando atalhos para recursos adicionais. Um membro da equipe disse apaixonadamente: “Um gigante... se levantou dentro de mim. Agora sei o que sou capaz de fazer e se não fosse por OPALS, eu não saberia que sou capaz de fazer o que estou fazendo”.

De uma forma brilhante, os bibliotecários ajudando na SANU tiraram fotos dos cartões no catálogo de cartões da biblioteca do corpo docente de teologia e criaram documentos. Voltando da Suazilândia e de volta aos seus empregos regulares, eles recrutaram 20 voluntários para ajudar a continuar a catalogar remotamente a biblioteca SANU. Os esforços mais do que dobraram o trabalho da equipe da SANU.

Para aqueles que trabalhavam no projeto, a colaboração deu força e visão para ver além de seus próprios interesses em direção à missão de Deus. Como Jim Skön disse: “É quando a magia começa a acontecer”. Essa “magia” começou a multiplicar o resultado final.

O Comitê de Bibliotecas da SANU criou um plano permanente para conduzir treinamentos de OPALS em todos os corpos docentes. Em meados de julho de 2016, o corpo docente de Ciências da Saúde (FOHS) realizou uma sessão de treinamento com professores e funcionários e convidou bibliotecários de outras universidades do país. O *Emerald Group of Publishers* de Joanesburgo, África do Sul, foi convidado a fazer uma apresentação sobre recursos / dados eletrônicos e orientar e encorajar a investigação entre os membros da equipe. O comitê também achou que era um momento oportuno para introduzir a ideia de criar um Repositório Institucional.

Após as apresentações e treinamento, não só os membros da equipe estavam ansiosos para usar o sistema, como o corpo docente também estava entusiasmado para realizar pesquisas que seriam revisadas por colegas e carregadas no Repositório Institucional. A emoção crescia à medida que os usuários reconheciam que todo o trabalho deles seria carregado em um portal de sua própria instituição, juntamente com o melhor das pesquisas de estudantes da SANU, tudo para ser compartilhado globalmente.

Os convidados de outras universidades contaram aos outros em suas esferas de influência sobre o maravilhoso sistema de bibliotecas da SANU. Outros têm perguntado como nós adquirimos tal sistema elementar. Uma das maiores universidades do país expressou arrependimento por ter comprado seu sistema de biblioteca antes de ver OPALS e sentiu-se mal que não puderam sair do contrato com seu fornecedor.

Lungile continuou contando a história,

A mídia local tem desempenhado um papel fundamental na transmissão... do lançamento de um incrível sistema de biblioteca eletrônica que a SANU tem. Demonstrações de OPALS foram solicitadas por outras instituições que, após terem sido informadas sobre o OPALS, visitam nossas bibliotecas para ver por si mesmas. As pessoas vêm com calculadoras e canetas para quantificar o custo do sistema em cada estágio de sua implementação e treinamento. Dizer que a SANU não pagou nada parece que estamos escondendo alguma coisa ou que decidimos não divulgar tal informação. É totalmente inacreditável para a maioria das pessoas,

exceto para aqueles que conhecem e acreditam na intervenção sobrenatural de Deus em situações sem esperança como a nossa. Os alunos que concluem seus programas se sentem roubados, porque fizeram sua pesquisa antes da implementação do sistema, enquanto alguns estão ainda prometendo não olhar além da SANU se eles considerarem a introdução de um mestrado por causa desse sistema de biblioteca eletrônico relevante e abrangente.

A história do OPALS na SANU não é apenas uma transfiguração, mas transformação no seu melhor aspecto e em todos os sentidos. As alterações nas funções chave da biblioteca produziram um novo nível de prontidão para servir a população universitária e os usuários externos no futuro. A SANU agora se orgulha de suas bibliotecas que não são mais isoladas, mas colaborativas, tecnológicas e operadas por funcionários comprometidos que demonstram profissionalismo em todo o departamento bibliotecário. Não só nossos serviços de biblioteca foram transformados, mas a instituição em geral foi revolucionada.

As pessoas foram adicionadas à “família” da biblioteca SANU, já que vários se juntaram para catalogar os registros *online* do corpo docente de teologia.<sup>19</sup> Alguns eram aposentados, enquanto outros trabalharam depois do trabalho em suas casas em outros países, principalmente nos EUA e no Canadá.

“Tendo sido capacitados para sermos como Cristo, nos disponibilizamos e permitimos que Deus nos use, para levar o Reino de Deus a maiores alturas, como o OPALS está fazendo. Atualmente, a biblioteca SANU vibrantemente mantém seu lugar na

instituição, servindo como um ponto de acesso para recursos impressos e eletrônicos através do OPALS”, concluiu Lungile.

A missão do projeto OPALS não parou nas fronteiras da Suazilândia. Em fevereiro de 2016, a biblioteca do *Nazarene Theological Seminary* da Ásia-Pacífico iniciou a transição de um sistema de biblioteca mais antigo para OPALS, lançando oficialmente no início do ano letivo de 2016-17. Em maio de



Lungile Seyama segurando o primeiro livro com código de barras.

2016, a biblioteca do Seminário Nazareno em Moçambique, em Maputo, Moçambique, ingressou no sistema. A primeira biblioteca nazarena para os de língua portuguesa. A *Nazarene Theological College* – Manchester, na Inglaterra, lançou o sistema no outono de 2016. Outras bibliotecas globalmente expressaram interesse em usar o OPALS para criar seus catálogos *online* e seus *websites* de bibliotecas. Assim, o futuro nos parece brilhante.

Esta jornada foi cheia de milagres. Os bibliotecários nazarenos, com o apoio da JIE, foram abençoados por fazer parte do que Deus está fazendo em nossas escolas! Sharon resumiu: “Eu me encontrei revigorada e lembrada repetidas vezes que quando damos nossos talentos e habilidades a Deus, Ele os usa para Sua glória”.

Embora tenhamos acompanhado o trabalho dos bibliotecários neste esforço, outro fio forte da tapeçaria da BDSW foi a equipe de TI Global e seu apoio e esforços para construir uma infraestrutura nos complexos nazarenos. Antes que os bibliotecários chegassem à SANU, a equipe de TI literalmente estabeleceu as bases para a implantação de um sistema de catalogação de bibliotecas na *web* e iniciou o treinamento de qualidade para a SANU poder lançar seu próprio repositório institucional no sistema da BDSW.

Poucos anos antes da vida da BDSW, as prateleiras vazias da biblioteca digital começaram a encher e novos projetos surgiram a partir dela.

Em 2016, vários líderes da BDSW começaram a assumir novos projetos – projetos que mudaram a forma como a educação superior nazarena entregou sistemas, treinou e colaborou com outras instituições em todo o mundo. Embora a tecnologia fosse um fator integral, o desejo de colaboração foi o caminho.

# CAPÍTULO 8

## Repositórios Institucionais - Mudando a Educação, Evangelismo e Biblioteconomia

A Igreja do Nazareno tem 52 instituições de ensino superior em mais de 120 áreas do mundo.

A enfermagem é uma das disciplinas que tem uma longa história, com programas bem estabelecidos de enfermagem na Índia, Papua Nova Guiné, Suazilândia e Estados Unidos. Imagine as muitas peças diferentes de estudos acadêmicos de enfermagem criadas nessas instituições ao longo dos últimos 100 anos. Pense nos projetos dos alunos, nos escritos do corpo docente e nas lições dos programas de enfermagem independentes. Na maioria dos casos, esse trabalho fica preso nas bibliotecas separadas de cada instituição. Em alguns casos, documentos e projetos são destruídos pela poeira e cupins, perdidos para sempre.

Agora, imagine toda essa pesquisa digitalizada, colocada na Internet e disponibilizada para leitura e estudo. Pela primeira vez, um pesquisador pode ver material de todo o mundo, observando tendências e fazendo descobertas nunca antes compreendidas.

Esse é o poder dos repositórios institucionais. Em nosso caso, o poder é multiplicado em várias disciplinas dentro do sistema da

BDSW e contribui para o espírito colaborativo da Igreja do Nazareno. É uma mudança de jogo para as instituições individuais e ainda mais para a rede de escolas Nazarenas. Se convidássemos as escolas parceiras para aderirem ao sistema, não só poderíamos mudar a educação – poderíamos impactar a biblioteconomia.

Os recursos para pastores e alunos que se preparavam para a ordenação estavam no centro da iniciativa do *Livros para Pastores* e serão sempre o foco da BDSW. No entanto, faculdades, universidades e seminários Nazarenos nos apresentaram uma necessidade adicional – os repositórios institucionais. Os repositórios institucionais são coleções digitais dos resultados criados dentro de uma universidade ou instituição de pesquisa. A força tarefa se perguntou: “A BDSW poderia servir também como um repositório institucional para estudos de nossas disciplinas acadêmicas em todo o mundo sem comprometer o objetivo principal?”

Os repositórios institucionais para as instituições de ensino superior estão se tornando cada vez mais importantes como forma de proteger e dispersar os estudos acadêmicos e a história de uma instituição, bem como comercializar a instituição. É fácil esperar que as agências encarregadas do credenciamento das escolas concedam maior valor aos repositórios estabelecidos em suas instituições.

O problema com repositórios institucionais é que eles não são acessíveis para a maioria das escolas. Quando a BDSW começou, apenas uma das 52 escolas nazarenas tinha desenvolvido um repositório institucional por conta própria. O custo foi o primeiro obstáculo, seguido da necessidade de especialização em cada instituição para apoiar a construção de um repositório.



Quando a empresa de *software* garantiu que eles poderiam facilmente criar *websites* de repositórios institucionais dentro do sistema da BDSW para as escolas, começamos a sonhar com os estudos acadêmicos e recursos de arquivamento das escolas nazarenas, escolas parceiras e ministérios. Isso seria significativo para a educação nazarena e para a maior comunidade de educação cristã, já que começaríamos a publicar estudos acadêmicos em um formato de acesso ao público para que qualquer pessoa pudesse acessar globalmente.

Começamos a planejar uma mudança fora dos recursos isolados em *websites* institucionais e ministeriais para uma base de dados fundacionais compartilhada por todas as instituições e ministérios. Isso nos permitiu servir melhor os pesquisadores.

Inicialmente, consideramos que cada instituição pagaria uma taxa mínima anualmente para ajudar a cobrir o custo do sistema. No entanto, tornou-se imediatamente evidente que mesmo uma pequena taxa iria eliminar a participação de algumas instituições. Tal situação de “ter”/“não ter” foi contrária à intenção da iniciativa do *Livros para Pastores* e à cultura de acesso aberto da BDSW.

“A frase que continua voltando, a Escritura que continua voltando para mim é: ‘Faça até ao menor destes’.”, disse Rodney Birch, um nazareno que serve como bibliotecário de referência e instrução para a George Fox University<sup>20</sup>. “Eu sei que muitas pessoas têm interpretações diferentes sobre o que esta Escritura quer dizer, mas eu acho que para o curso deste projeto, estamos fornecendo acesso a muitas informações, muitos recursos pelos quais fomos abençoados por ter no mundo ocidental o que os países em desenvolvimento ainda não têm acesso”. Rodney continuou enfatizando o potencial deste projeto citando o acesso aos recursos, a

colaboração no fornecimento de conteúdo e o compartilhamento de nossos interesses mútuos como irmãos e irmãs em Cristo.

O *Livros para Pastores* viu imediatamente as possibilidades de uma coleção ampla e interdisciplinar. A BDSW poderia tornar-se um lugar onde estudos acadêmicos de muitas disciplinas poderiam estar em diálogo. Um pesquisador à procura de fontes sobre ética iria encontrar pesquisas acadêmicas sobre esse tema a partir das perspectivas de negócios, ciência, medicina, filosofia e religião, tudo através de um filtro wesleyano. Desta forma, a coleção ajudaria os pesquisadores a ver seus estudos através das lentes de outras disciplinas e culturas, aprendendo com eles e estendendo o pensamento desses pesquisadores. Não só isso, as variadas perspectivas seriam de instituições com um filtro teológico compartilhado. Através desta abordagem, poderíamos iniciar conversas entre as disciplinas das instituições nazarenas globalmente.

Impulsionando ainda mais, pedimos que a força tarefa considerasse oferecer às escolas um repositório institucional classificado dentro da BDSW sem nenhum custo. Em vez de pagamento, as instituições seriam convidadas a continuar participando da rede colaborativa de profissionais que desenvolvem a BDSW. A força tarefa concordou de todo o coração.

A partir de repositórios institucionais, a força tarefa moveu-se rapidamente para discutir a possibilidade de parceiros ministeriais e *websites* classificados dentro da BDSW. Ministérios parceiros terão a oportunidade de falar sobre o desenvolvimento futuro e ajudar a financiar o esforço de forma colaborativa.

“É uma situação em que todos ganham”, disse Sandy Ayer, diretora de serviços de biblioteca e arquivista da *Ambrose University*.<sup>21</sup> “A biblioteca receberia a contribuição digital, e o corpo docente se

beneficiária por ter um lugar para publicá-la. Ela tem o potencial de ser um modelo viável de publicação de livros revisados por colegas e talvez coleções de dissertações. Parece atender a uma necessidade que os professores têm em relação à publicação de acesso aberto. Em vez da frustração de ter que pagar \$2.500 a \$3.000 dólares americanos para publicadores quando se mudam para o acesso aberto, agora, com a BDSW, eles têm a oportunidade de publicar sem esses tipos de compromissos financeiros dispendiosos. É uma fonte de esperança. Pensar que cristãos comuns estão envolvidos neste tipo de iniciativa de ponta é muito encorajador.”

Helen Stocker, bibliotecária do *Nazarene Theological College* – Manchester, traz a perspectiva de uma instituição pequena especializada sobre o poder da BDSW para mudar o futuro de como as escolas podem contribuir para uma conversa global. “Eu acho que é uma perspectiva de instituição pequena”, disse Helen. “Somos muito diferentes da maioria das instituições americanas, porque não somos uma universidade multidisciplinar: somos pequenos em comparação. Então, nós chegamos com o nosso próprio conjunto de esperanças e expectativas. Para nós, um dos benefícios de fazer parte da BDSW é que agora podemos ter um repositório institucional – o que é ótimo para nós, porque isso simplesmente não teria acontecido por conta própria. Como uma instituição britânica, também oferecemos uma visão global ligeiramente diferente em teologia e estudos bíblicos da maioria das instituições americanas, que espero que possamos trazer à mesa. É muito emocionante”.

Craighton Hippenhammer serviu a ONU como um bibliotecário de tecnologia por quase 20 anos e é a força motriz por trás de seu repositório institucional. Ele aprendeu o valor de um repositório institucional classificado para uma universidade e também

está profundamente ciente da obrigação financeira para com ele. Quando ele soube da decisão de abrir a possibilidade de escolas nazarenas terem um repositório institucional classificado sem nenhum custo para a instituição, ele ficou animado, não só pela BDSW e igreja, como pela biblioteconomia. Ele continuou a se perguntar em voz alta sobre o quão grande isso poderia se tornar; a diversidade de recursos que fluirão através do sistema e o poder da abordagem multilíngue, de acesso aberto e interdisciplinar. Ele está particularmente animado a respeito dos estudos acadêmicos do corpo docente nazareno a serem colocados abertamente na frente de um mundo perdido que precisa aprender que os cristãos PODEM pensar e que existem muito boas razões para uma vida de fé.

Dean Blevins trouxe a perspectiva do corpo docente de uma instituição, juntamente com a imagem global.

Somos uma denominação de 100 anos de idade. Estamos apenas saindo da adolescência, mas já temos uma quantidade incrivelmente rica de recursos que precisamos, por causa de nossa história, preservar por mais 100 anos... Se começarmos a coletar e compartilhar agora, ... e continuarmos a construir este repositório nos próximos 200 anos a partir de agora, imagine o tipo de recurso robusto que estará disponível para estudiosos, elaboradores de políticas e visionários no futuro... Seria, para mim, comparado, embora eletronicamente, ao que um estudioso teria na Biblioteca de Bodleian<sup>22</sup> na Inglaterra, ou o que Harvard faz, porque eles têm doações maciças, ou Princeton. Quero dizer, eu visitei alguns de seus bancos de dados eletrônicos e eu fiquei tipo, “Ah, isso está me matando”. Mas para nós, na Igreja do Nazareno, desenvolver

esse tipo de memória institucional, ... em que a história de nossa denominação é contada por mais outros 100 anos a partir de agora – e só porque as pessoas começaram a construir algo agora. E eu sei que as “prateleiras” não estão tão cheias agora, mas este é o tipo de poder – a adição incremental ao longo do tempo – que não vamos viver para ver, mas haverá pessoas que se beneficiarão com isso de maneiras que não podemos imaginar. Assim, tanto quanto estou interessado em ajudar as pessoas a se prepararem globalmente para o ministério, essa ideia do tipo de recurso compartilhado que podemos modelar dentro da denominação daqui a 100 anos é poderosa. É uma visão maior.

Ao abrir a porta da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana para que as instituições construíssem repositórios, isso permitiu que as organizações continuassem a possuir e controlar o material, mas compartilhá-lo através de um sistema desenvolvido de forma colaborativa. Ao fazê-lo, a Igreja do Nazareno criou algo que está mudando a forma como os recursos são administrados. Quando a Igreja Wesleyana foi convidada a participar do projeto, eles agradeceram a Igreja do Nazareno profundamente, dizendo-nos uma e outra vez: “Obrigado por ter a visão e a coragem de ir à frente,... e ainda ter um espírito generoso para nos convidar a uma colaboração”.

Enquanto a força tarefa de *Livros para Pastores* tomou muitas decisões ao longo do tempo, nenhuma – na minha opinião – foi tão significativa quanto a decisão de abrir o sistema para criar portais classificados para nossas instituições e parceiros sem nenhum custo. Foi absolutamente a coisa mais ousada e inteligente que a força tarefa poderia ter feito.



# CAPÍTULO 9

## Além da biblioteca da nossa igreja – uma biblioteca para o mundo

Nos primeiros dias, houve muitas discussões sobre quais seriam as questões mais importantes para a BDSW. Quão *aberta para acesso* ela precisava ser? Em um ponto, nós chegamos a nos perguntar o que aconteceria se nós adotássemos um sistema de avaliação para documentos e permitíssemos que qualquer um baixasse qualquer coisa que quisesse, e então olhássemos para *Crowdsourcing*<sup>23</sup> 1 para elevar o material de mais alta qualidade até o topo. Felizmente, temos a perspectiva das mídias sociais atuais e já vimos vídeos suficientes de gatinhos (ou qualquer número de outros itens de muito baixo valor) recebendo milhões de acessos e “curtidas” nas mídias sociais. Estávamos determinados a construir um sistema para fornecer recursos wesleyanos de santidade de qualidade global. Para proteger essa coerência teológica, precisaríamos de parâmetros para orientar o projeto global e parceiros confiáveis.

Desde o início, a equipe trabalhou com paixão e empenho pelos estudantes que estavam na “extremidade” da Internet, onde o

processamento é lento e caro com uma renda limitada. Valorizamos soluções que não exigem muita velocidade na Internet, páginas que carregam rapidamente e a funcionalidade de idioma.

Durante o verão de 2014, a BDSW foi apresentada na primeira conferência regional de Pastores e Líderes dos EUA/Canadá (PALCON) no *Eastern Nazarene College*. Oferecemos uma sessão pré-conferência para permitir aos participantes a oportunidade de ver a biblioteca em ação, fazer perguntas e aprender a apoiá-la. Os bibliotecários da ENC, Susan Watkins, Erin McCoy e eu desenvolvemos uma apresentação em *PowerPoint* sobre a BDSW. Quase toda a apresentação foi sobre como a BDSW serviria a igreja na extremidade da Internet em partes do mundo onde os recursos são escassos.

Eu nunca vou esquecer as primeiras perguntas feitas após a apresentação.

“Então, quem pode acessar esta biblioteca?”

“A BDSW está disponível gratuitamente em qualquer lugar do mundo.”

“Você está dizendo que eu posso usar essa biblioteca e acessar esses recursos?”

“Sim, esses recursos estão absolutamente disponíveis para você. Esta é a sua biblioteca. É a resposta denominacional à necessidade de recursos. É um presente para você”.

“Quanto me custaria acessar esses recursos?”

“Nada, é completamente gratuito”.

“Os nossos leigos, como professores da Escola Dominical, poderiam usar esta biblioteca?”

Confesso que – Susan, Erin e eu – tivemos dificuldade para não rir. Não estávamos rindo das perguntas ou daqueles que estavam



perguntando. Nós estávamos rindo com alegria na realidade de que o que nós criamos para as extremidades distantes do mundo era tão valioso aqui mesmo, em casa.

Raramente na história da igreja um projeto é tão importante para um campo quanto outro. Na maioria das vezes, os pastores e líderes ficam no dilema de investir recursos no ministério local, distrital, regional ou internacional. Há muitas vezes um desafio de recursos limitados sendo puxado em diferentes direções. Os líderes expressaram que quase todas as decisões de comprometer recursos em uma área seria uma falha em compromete-los em cinco ou seis outras.

No entanto, no caso da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana, os recursos investidos pelas igrejas globais, regionais, distritais e locais estão construindo um recurso que atende a igrejas e líderes locais, distritais, regionais e globais. Ela serve pastores



Os participantes do PALCON aprendendo que a BDSW é a 'biblioteca deles'.

treinados, estudantes, professores e líderes leigos, fornecendo recursos para a educação, preparação de sermões, treinamento de discipulado, preparação para a Escola Dominical e estudos bíblicos. Para muitos, esta é a primeira exposição a materiais wesleyanos de santidade que eles podem se dar ao luxo de acessar.

Sim, estou extremamente apaixonada por este projeto. Eu tenho um ponto de vantagem único. De longe, meu lugar favorito para estar é na frente de grupos de pastores e alunos e apresentá-los a BDSW e dizer-lhes que esta é a “sua biblioteca”. Eu amo ensinar as pessoas como baixar documentos da *Web*, alguns pela primeira vez em suas vidas. Eu amo mostrar às pessoas como elas podem encontrar recursos surpreendentes, valiosos e bem traduzidos – em línguas que não podem falar, mas que podem confiar para dar a seus vizinhos ou novas famílias na igreja ou para iniciar um estudo bíblico – sem custo nenhum.

Eu amei sentar-me de frente à mesa do superintendente de um distrito de Cuba recentemente e contar-lhe sobre a BDSW, mesmo sabendo que ele não tinha acesso à Internet. Mostrei-lhe os recursos surpreendentes e prometi-lhe que estávamos trabalhando com as regiões e a Casa Nazarena de Publicações para continuar a construir os recursos em espanhol. Ele se sentiu tão abençoado! Ele e sua esposa continuavam nos agradecendo... mesmo sabendo que não podiam ter acesso a esses recursos pela Internet – \$2.00 dólares americanos por minuto – quando o salário médio cubano é de \$20 dólares por mês.

Que bênção foi sentar lá e compartilhar a notícia com o superintendente, sabendo que – por causa da visão desta equipe – eu poderia também compartilhar de um outro plano. Eu expliquei que, uma vez que os materiais são coletados através da BDSW,

podemos distribuí-los de uma variedade de maneiras. Em última análise, vamos entregar *tablets* e caixas *Shelby* para Cuba carregados com recursos em espanhol para os pastores e centros distritais.

Uma caixa *Shelby* é um pequeno dispositivo do tamanho de um telefone celular, que cria um sinal de intranet para a transferência de documentos dentro de um pequeno grupo de pessoas. O sinal não está ligado à Internet.

As caixas *Shelby* e *tablets* nos permitem expandir o impacto dos recursos da BDSW, entregando-os a escolas, estudantes e líderes da igreja que não estão conectados à Internet. Centenas de *tablets* foram distribuídos em todo o mundo com todos os recursos da BDSW para pastores e igrejas dentro deles. E *Shelby* está mudando a forma como os professores educam em áreas com pouco ou inexistente acesso à Internet. Estas são realizações notáveis que estendem o ministério da BDSW.

Amo ser capaz de dizer a um pastor ou estudante, que não tem livros e sem acesso a uma biblioteca, que há um grupo de loucos apaixonados que trabalham longas horas procurando maneiras de fazer esse sistema funcionar e preenchê-lo com tantos recursos quanto pudermos. Esses ajudantes querem que o pastor ou o aluno tenham livros, para que eles possam preparar e pregar poderosos sermões de santidade. Os ajudantes querem que os servos de Deus cheguem a outros que nunca ouviram o evangelho de Jesus Cristo e estendam o Reino de Deus aos lugares mais escuros do nosso mundo.

É fácil ser positiva e esperançosa a respeito deste projeto, porque eu me sento do outro lado da mesa dos povos que mais

precisam. Mas eu não me sento lá sozinha, tenho toda uma equipe de voluntários profissionais trabalhando no projeto. Cada vez que o apresento, eles estão comigo. Este é o trabalho deles, o sucesso é o sucesso deles, é o seu dom dado a igreja, e a sua oferta dada a Deus.

Eu ouço as palavras dos diretores regionais naquela reunião no início do projeto ecoando em meus ouvidos, “Você não pode deixar isso falhar”. Eu vejo os rostos. Conheço os nomes. Eu estava lá quando Nina Gunter prometeu que iríamos dar uma biblioteca aos pastores. Eu sou abençoada em declarar que a Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana. É essa biblioteca – e agora estamos dando essa biblioteca ao mundo!

# Reação

A Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana já alcançou alguns marcos muito impressionantes e quebrou várias barreiras na criação de soluções de *software*, que não existiam quando este projeto começou. Acreditamos que este é apenas o início do projeto. Para atingir seu pleno potencial, levará leitores como você a se envolver com a biblioteca regularmente.

Aqui está como você pode fazer parte do desenvolvimento e crescimento da BDSW:

- **Utilização**

WHDL.org é a *sua* biblioteca. Espalhe a palavra. Informe a sua igreja, distrito, instituição educacional e outros, informando-os de que os recursos estão disponíveis para qualquer pessoa sem custo algum. Um passo simples e significativo para apoiar a BDSW é usá-la regularmente como fonte de material wesleyano de santidade e encorajar outros a fazê-lo também.

Torná-la a sua fonte de materiais de treinamento pastoral e discipulado, recursos de arquivo e estudos acadêmicos, lembrando que a coleção ainda está em desenvolvimento. Volte sempre, novos materiais são adicionados diariamente.

Quando você entrar no *website* WHDL.org, basta iniciar uma nova pesquisa digitando um termo na caixa de pesquisa – qualquer nome, título, palavra-chave para começar. Ou clique no botão para materiais de treinamento e saiba outras formas de usar a biblioteca.

- **Preenchimento**

Ainda estamos recentes na construção da coleção para a Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana. Imagine-a desta forma: é uma grande e bela biblioteca de alta tecnologia com prateleiras *vazias* com espaço ilimitado onde precisamos de sua ajuda para preencher essas prateleiras.

Talvez, ao ler este livro, você tenha se lembrado de documentos de sua congregação local, um membro da família com vínculos com a Igreja do Nazareno ou outra denominação relacionada, ou um grupo de sermões, trabalhos acadêmicos ou material de arquivo que pudesse ser parte deste recurso global. Idealmente, gostaríamos que você trabalhasse com um bibliotecário em uma faculdade, universidade ou escola bíblica nazarena. Se você não tem certeza de quem são eles ou como entrar em contato com eles, entre em contato com o bibliotecário da BDSW que pode lhe dar orientações. Escreva: [whdlibrary@nazarene.org](mailto:whdlibrary@nazarene.org).

Se você faz parte de uma organização com recursos em treinamento de clero ou leigo, discipulado, arquivamento ou estudos acadêmicos fazendo parte da ampla comunidade teológica wesleyana, uma parceria seria uma maneira de colaborar em uma plataforma compartilhada. Para saber como podemos desenvolver um portal classificado para a sua organização ou instituição, vá para [WHDL.org](http://WHDL.org) e procure o botão com o convite para parceria. Clique nele para receber mais informações.

- **Financiamento**

A iniciativa *Livros para Pastores* foi a iniciativa de oferta do 90º aniversário da MNI. No entanto, por meio da visão e liderança da força tarefa, essa oferta tornou-se um projeto de legado que continua a mudar o desenvolvimento do clero, o evangelismo e a biblioteconomia, mesmo quando nos ensina novas maneiras de trabalhar juntos e fazer parcerias com outros.

Para que a BDSW atenda ao seu potencial e sirva à igreja e à comunidade global nas próximas décadas, precisamos do seu contínuo investimento através de ofertas, presentes pessoais e planejamento.

Para doar *online*, vá para WHDL.org e clique no botão “Doar para BDSW”. Para doar por cheque, faça o cheque pagável a “Tesouraria Geral, Igreja do Nazareno” e envie para:

*Attn: WHDL Librarian  
International Board of Education  
17001 Prairie Star Parkway  
Lenexa, KS 66220-7900*

Para obter mais informações sobre doações e para saber como sua doação afeta a BDSW, acesse a nossa página de recursos para obter mais informações.

- **Ore pelo futuro**

Nunca esquecerei os momentos finais da primeira reunião de desenvolvimento da BDSW em 2012. Passamos uma semana longa e difícil, pressionados a criar uma proposta para ser apresentada no dia seguinte aos líderes regionais. Nós estávamos radiantes e exaustos enquanto nos preparávamos para entrar nas vans, em direção ao aeroporto, e voltar para nossos trabalhos regulares.

Pouco antes de nos aproximarmos da porta, Lon Dagley disse: “Gente, a única maneira disso se tornar uma realidade é se orarmos para que isso venha a existir. Precisamos orar juntos antes de partir, e precisamos orar diariamente para que isso aconteça”.

Posso testemunhar que os bibliotecários e outros profissionais da equipe de desenvolvimento se juntaram à força tarefa e aos líderes globais para orar pela existência da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana. Houve muitos obstáculos que poderiam ter matado tal projeto, mas a mão de Deus continua a guiar.

Enquanto nós queremos que você descubra a beleza além da tecnologia de ponta e aprecie os esforços de muitos cujos dedos tocaram a BDSW, há muito mais possibilidades. Prometemos uma biblioteca aos pastores, contudo, por causa da visão dos líderes nazarenos e bibliotecários, superamos largamente essa expectativa e agora podemos entregar uma biblioteca ao mundo.

Mais do que qualquer outra coisa, pedimos que vocês se juntem em oração pelo futuro da Biblioteca Digital de Santidade Wesleyana. Por favor ore por:



- Desenvolvimento contínuo da tecnologia e a coleção de recursos e materiais de arquivo sendo distribuídos globalmente;
- Desenvolvimento e formação de novos escritores e teólogos, escrevendo a partir de e para fora de seus contextos;
- Colaboração contínua enquanto professores e estudantes globais se beneficiam do estudo acadêmico e de compartilhamento;
- Pessoas que procuram aleatoriamente na Internet, sem saber o que procuram, possam encontrar a esperança de Cristo nos materiais da BDSW e nos recursos das parcerias.

Obrigada por se juntar a nós em oração, que esta dádiva atinja a sua mais completa e possível realidade.

Simplesmente não há uma maneira melhor de dizê-lo: “Gente, a única maneira disso se tornar uma realidade é se orarmos para que isso venha a existir”.

# Apêndice

## A Força Tarefa de *Livros para Pastores*

### **Junta Internacional de Educação**

Tammy Condon\*  
Dan Copp\*  
LeBron Fairbanks  
Jerry Lambert  
Mike Vail

### **Desenvolvimento Global do Clero**

Dan Copp\*  
Stan Rodes\*  
Charles Zink

### **Missões Nazarenas Internacionais**

Lola Brickey\*  
Nina Gunter  
Daniel Ketchum

### **Editor Geral**

David Felter  
Frank Moore\*

### **Tecnologia da Informação do Centro Global de Ministérios**

Jeff Beam\*

### **Missão Global**

Louie Bustle  
Raymond Moore  
Will Turner\*  
Verne Ward\*  
Bob Woodruff

### **Publicações Nazarenas Globais**

Steve Doerr  
David Hayse  
Scott Stargel\*

### **Casa Nazarena de Publicações**

Bonnie Perry\*

### **Missão/Evangelismo EUA/ Canadá**

Tom Nees  
Oliver Phillips

\* Indica membros atuais da Força Tarefa. Os nomes estão listados em ordem alfabética.

# NOTAS

- 1 Quando o Relatório da Fase Um foi divulgado, as regiões México/ América Central e Caribe ainda não haviam se fundido na atual Região da Mesoamérica.
- 2 <http://didache.nazarene.org>
- 3 Os repositórios institucionais são descritos num capítulo posterior.
- 4 <https://en.wikipedia.org/wiki/EBook> (acessado no dia 20 de outubro de 2016).
- 5 *Trevecca Nazarene University* é uma faculdade privada de artes liberais cristãs, associada à Igreja do Nazareno e localizada em Nashville, Tennessee, EUA.
- 6 *European Nazarene College* (EuNC) é localizado em Büsingen, Alemanha, uma cidade alemã inteiramente cercada pela Suíça.
- 7 Uma área de acesso criativo (CAA) designa uma área onde não é seguro publicar o trabalho dos nossos membros da equipe.
- 8 *Beacon Hill Press*, o braço de publicação de livros da Casa Nazarena de Publicações, é um fornecedor líder de livros cristãos wesleyanos, estudos bíblicos e comentários bíblicos.
- 9 *Silicon Valley* é um apelido para a porção sul da área da baía de São Francisco na Califórnia. É o lar de muitas das maiores corporações de alta tecnologia do mundo.
- 10 Um disquete (ou apenas “disco”) é um tipo de armazenamento projetado para ser inserido em uma abertura, ou unidade, de um computador. O disquete é composto de um material magnético fino, flexível e selado em um invólucro de plástico retangular. Em 2007, os computadores raramente eram fabricados com unidades de disquete instaladas.
- 11 Um disco rígido externo é um dispositivo de armazenamento de computador portátil que pode ser ligado a um computador através de vários meios. Discos rígidos externos normalmente têm capacidade de armazenamento elevado.
- 12 Um cartão SD (cartão de segurança digital) é um cartão de memória ultra pequeno projetado para fornecer memória de alta capacidade em um tamanho pequeno. Os cartões SD são utilizados em muitos dispositivos portáteis pequenos, como câmaras de

- vídeo digitais, câmaras digitais, computadores portáteis, leitores de áudio e celulares.
- 13 Mateus 9:17
- 14 A tecnologia da informação (TI) é a aplicação de computadores e da Internet para armazenar, recuperar, transmitir e manipular dados ou informações, muitas vezes no contexto de uma empresa ou outro empreendimento.
- 15 *Mount Vernon Nazarene University* (MVNU) é uma universidade privada de artes liberais da Igreja do Nazareno em Mount Vernon, Ohio, EUA, com locais satélites na área circundante.
- 16 O acesso aberto refere-se a resultados de pesquisa *online* que estão livres de todas as restrições de acesso (por exemplo, custos de acesso) e livres de muitas restrições de uso (por exemplo, certas restrições de direitos autorais e de licença).
- 17 Anne van der Bijl (nascido em 11 de maio de 1928 em Sint Pancras, Holanda), conhecido nos países de língua inglesa como Irmão André, é um missionário cristão conhecido por contrabandear Bíblias para países comunistas no auge da Guerra Fria, uma façanha que lhe rendeu o apelido de “Contrabandista de Deus”.
- 18 “Em termos mais simples, a computação em nuvem significa armazenar e acessar dados e programas pela Internet em vez do disco rígido do computador. A nuvem é apenas uma metáfora para a Internet.” – tradução nossa (Griffith, Eric. “*What Is Cloud Computing?*” [www.pcmag.com](http://www.pcmag.com), 3 de maio de 2016, acessado em 11 de outubro de 2016).
- 19 Ao escrever este artigo, 26 voluntários do Canadá e dos EUA colaboraram na catalogação dos registros da SANU.
- 20 *George Fox University* é uma universidade cristã localizada em Newberg, Oregon, EUA.
- 21 *A Ambrose University* é uma universidade cristã privada de artes liberais situada em Calgary, Alberta, Canadá. Suas denominações fundadoras são a Aliança Cristã e Missionária no Canadá e a Igreja do Nazareno no Canadá.
- 22 [www.bodleian.ox.ac.uk](http://www.bodleian.ox.ac.uk)
- 23 *Crowdsourcing* é a prática de obter serviços necessários, ideias ou conteúdo, solicitando contribuições de um grande grupo de pessoas e especialmente da comunidade *online*, em vez de empregados tradicionais ou fornecedores.